

Universidade de Brasília – UnB
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP

**AS FACES DO DIVINO E DO HUMANO: ANÁLISE DO DISCURSO RELIGIOSO COM
TEMÁTICA SEXUAL**

Larissa Andrade Ferreira - 10/0014917
Orientadora: Edna Cristina Silva

Brasília, julho de 2014.

Resumo

As instituições religiosas são responsáveis por compor um dos pilares ideológicos do ser humano, e as representações expressas nos seus discursos são responsáveis por estipular condutas sociais. Portanto, ao falar de sexualidade, essas instituições formulam conceitos e determinam a ideologia que estará presente em sua comunidade. Este artigo pretende realizar uma análise investigativa, para identificar as relações de poder existentes por trás da construção linguística desses discursos religiosos de temática sexual. Para tanto, foram coletados discursos católicos e evangélicos presente em sites frequentemente acessados por fiéis em busca de orientações. Fez-se o uso das teorias da Linguística Sistêmico-Funcional e dos atores sociais para a realização de uma Análise do Discurso Crítica apoiada nos pressupostos teóricos de Fairclough (2003), nas categorias de análise dos atores sociais de van Leeuwen (2008) e a abordagem de Cabral & Fuzer (2010) sobre o Sistema da transitividade. A investigação aqui proposta identificou que as representações, tanto da divindade quanto da humanidade, presentes nesses discursos demonstram a necessidade de se enfatizar a inserção de Deus nas relações existente nos textos como um ser detentor do domínio dessas relações.

Palavras-chave: Sexualidade, Discurso Religioso, Análise do Discurso Crítica

Abstract

The religion institutions are responsible for be part of the ideologies of human being. The representations expressed on their discourses are responsible to stipulate social conducts. Therefore, when they talk about sexuality, those institutions make concepts and determinate some ideologies of the community. This article wants to make an investigation to identify the power relations that exist under the linguistic constructions of this religion discourses that talk about sexuality. The theories of Systemic Functional Linguistics and social actors where used to make an Analyzing Discourse, based on theoretical assumption of Fairclough (2003), analyzing categories of social actor expressed by van Leeuwen (2008) and the version of Cabral and Fuzer (2010) about Transaction System. After the investigation, the representations of the divinity and humanity in the texts show the necessity of emphasize God's insertion as a domains owner of their relations.

Keyword: Sexuality, Religion Discourse, Analyzing Discourse

Lista de Figuras

Figura 1 - Quadro simplificado de representação dos atores sociais.....	15
Figura 2 - Polaridade Divindade X Humanidade	17

Lista de Tabela

Tabela 1 - Quadro de processos e circunstâncias	21
Tabela 2 - Quadro resumo dos tipos de processos	22

Sumário

1. Introdução	4
2. Objetivos	4
2.1. Questões de pesquisa	5
3. Justificativa	5
4. Contextualização teórica	6
5. Metodologia	16
6. Análises e resultados	17
6.1. Interpretação das descrições da transitividade em conjunto com os atores sociais	17
6.2. Quadro-síntese de descrição da transitividade	21
7. Considerações finais	23
8. Referências Bibliográficas	23
9. Anexos	24
9.1. Textos analisados	24
O mistério da sexualidade humana.....	25
Concepção cristã da sexualidade	28
Sexualidade, forte expressão do amor de Deus	30
O cristão e a sexualidade.....	33
9.2.Sistema da Transitividade e Atores Sociais	35
CONCEPÇÃO CRISTÃ DA SEXUALIDADE.....	35
O MISTÉRIO DA SEXUALIDADE HUMANA	46
CRISTÃO E A SEXUALIDADE	67
SEXUALIDADE, FORTE EXPRESSÃO DO AMOR DE DEUS.....	77

1. Introdução

A religião é definida conceitualmente como a crença na existência de um poder superior, capaz de determinar o destino do ser humano e ao qual se deve respeito. Vestígios da existência de um pensamento voltado para a presença de uma alma ou para a noção de uma divindade foram encontrados em fósseis do homem de Neandertal (100 mil anos atrás).

Em diferentes momentos da evolução da humanidade foram encontrados o que se pode considerar hoje como indícios desse pensamento voltado para o divino. Com o intuito de explicar questões relativas à própria existência física e espiritual, estabeleceram-se, ao longo desta evolução, instituições que se consolidaram como detentoras dos domínios espirituais e, com isso, ideológicos das sociedades.

Tais instituições foram se adaptando e evoluindo junto com as sociedades. Na Revolução Industrial, século XIX, as intensas mudanças sociais provocaram, nos indivíduos, um sentimento de vazio, resultante da dinâmica provocada pelo desenvolvimento. Como consequência, igrejas tiveram de repensar sua relação com seu público, mostrando aos indivíduos alternativas para solucionarem seus conflitos e inseguranças.

A partir disso, nos anos 2000, a relação mídia, religião e sociedade estava cada vez mais forte na construção do pensamento religioso. A partir do advento da internet e das relações sociais advindas da criação das redes sociais, as entidades representantes de diferentes religiões adentraram no mundo virtual para mais uma vez se adaptar às exigências do mundo contemporâneo.

Presentes em todos os contextos da sociedade, o discurso religioso impõe sua ideologia desde o ambiente familiar e educacional até o político e governamental. Estas intervenções estão tão enraizadas nestes contextos que a própria sociedade não consegue distinguir seu poder influenciador.

Tendo esse papel disseminador da própria ideologia, o discurso religioso é encontrado opinando sobre a maioria das áreas do conhecimento, muitas vezes com o intuito de interpretá-la ou criticá-la. Não seria diferente quando se trata das questões relativas à sexualidade do ser humano.

2. Objetivos

Este artigo destina-se a investigar, por meio dos pressupostos de análise abordados por Fairclough (2003), van Leeuwen (2008) e Cabral & Fuzer (2010), os discursos sobre sexualidade proferidos por entidades religiosas, com o objetivo de identificar como os atores

sociais são representados nesses textos e como o divino se apresenta nos discursos religiosos que possuem a sexualidade como temática. As análises aqui realizadas tiveram como base teórica os conceitos tratados pela Linguística Sistêmico-Funcional e as categorias dos atores sociais para a confecção de uma Análise do Discurso Crítica.

2.1. Questões de pesquisa

Este trabalho procura responder as seguintes questões de pesquisa:

- Como é representado o ator social Deus?
- Como se dão as relações de domínio nos textos escolhidos?
- Qual a ideologia dominante escondida por trás das escolhas linguísticas dos autores dos textos analisados?

3. Justificativa

A religião e a linguagem são construtos simbólicos com os quais o ser humano representa seu mundo físico. O homem, como um ser social, vive em função de sua realização no ambiente cultural a que pertence, e a religião está inserida neste contexto com um papel de extrema importância no discurso do seu cotidiano.

E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.

Gênesis 1:26-28

As religiões cristãs acentuam o fato de o homem ter surgido no mundo como fruto da vontade divina, e, por outro lado, a mulher teria sido criada para lhe fazer companhia. Criados para constituírem um casal, homem e mulher foram dotados de sexualidade, portanto são responsáveis por propagar a própria espécie, como a maioria dos animais, os quais, conforme a Bíblia, também são criaturas de Deus.

Segundo a Bíblia, no momento da criação do ser humano, Deus ordena que se multipliquem sobre a terra. E o homem o fez, multiplicou-se com o passar dos milênios. Porém, com o advento da sociedade, criaram-se regras de convivência e delas as normas de conduta que regem as relações sociais surgiram. Com isso, todo aquele de ditava tais normas era o responsável por propagar sua ideologia.

Foucault, em seu livro “A história da sexualidade”, relata que o caráter repressivo do discurso sobre a sexualidade coincide com o surgimento do capitalismo. A Idade da Repressão, como intitula tal período, teria iniciado no século XVII, e toda a conduta sexual que existia antes desse período possuía um caráter mais livre “de arejamento”. (FOUCAULT, 1988, p.11)

Sobre o sexo, os discursos – discursos específicos, diferentes tanto pela forma como pelo objeto – não cessaram de proliferar: uma fermentação discursiva que se acelerou a partir do século XVIII. (...) o cerceamento das regras de decência provocou, provavelmente, como contra-efeito, uma valorização e uma intensificação do discurso indecente. Mas o essencial é a multiplicação dos discursos sobre o sexo no próprio campo do exercício de poder: incitação institucional a falar do sexo e a falar dele cada vez mais; obstinação das instâncias de poder a ouvir falar e fazê-lo falar ele próprio sob a forma da articulação explícita e do detalhe infinitamente acumulado. (Ibidem, p.22)

As instâncias de poder, expressas por Foucault, incluem os discursos religiosos sobre o tema. Naquele período, proferidos pela Igreja católica, mas, com o passar dos anos e o surgimento de novas denominações religiosas, outra importante instituição passou a interferir também na conduta sexual de seus fiéis, trata-se das igrejas evangélicas, amplamente difundidas no Brasil.

Portanto, a partir do que aqui foi exposto, este trabalho destina-se a investigar os discursos sobre sexualidade proferidos por essas instâncias de poder. Para tanto, far-se-á uso das teorias da Linguística Sistêmico-Funcional, por meio do uso das categorias do Sistema da Transitividade, e das categorias de análise dos atores sociais expressas por van Leeuwen (2008) para a realização de uma Análise de Discurso Crítica-ADC voltada para o discurso religioso que aborde a sexualidade como temática.

4. Contextualização teórica

Quando se estuda o processo de evolução humana, percebe-se o papel crucial que a linguagem tem na formação e no desenvolvimento do ser, que antes era apenas mais um na natureza e depois passou a ter sua constituição dotada de inteligência. Com isso, passou a ser capaz de criar e questionar seu próprio mundo e sua própria existência.

Por meio dessa característica de reflexão, o homem passou a indagar sobre si mesmo e suas maneiras de representar as coisas. A partir da concepção de que a língua é puramente a manifestação cultural de um povo, surge a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), estruturada pelo linguista Michael Halliday. Essa ciência da linguagem surge com o objetivo de identificar as estruturas linguísticas responsáveis pela construção de significado em um texto. Ela concebe a língua como a interconexão de sistemas linguísticos, da qual o indivíduo se

utiliza para a produção de significados no mundo, e define as estruturas gramaticais a partir das funções que exerce a linguagem dentro de um texto.

Para construir suas representações, o indivíduo faz escolhas dentre as possibilidades disponibilizadas pelo sistema linguístico, tais escolhas desempenham uma função de acordo com suas necessidades no convívio social. Portanto, a LSF concebe a existência de uma intensa relação entre texto e o contexto social em que o discurso é produzido.

“A linguagem é um recurso para fazer e trocar significados, utilizada no meio social de modo que o indivíduo possa desempenhar papéis sociais” (WEBSTER, 2009. apud CABRAL & FUZER, 2010). Ao desempenhar esses papéis sociais por meio da linguagem, o indivíduo produz um texto, que nada mais é que uma entidade semântica, ou seja, a construção de significados por meio da interação com os significados já presentes socialmente.

Tudo o que rodeia o indivíduo pode ser responsável por interferir em sua produção textual, ou seja, o lugar social dos autores desse discurso influencia suas escolhas linguísticas para a construção de um texto. Como produto do que gira em seu entorno, o texto deve ser encarado não como uma unidade semântica composta de orações, mas como um produto dessas orações (Ibidem, p.13).

Portanto, para o estudo da teoria Sistêmico-Funcional, é necessário entender que as metafunções da linguagem – ideacional, interpessoal e textual – são realizadas por intermédio de sistemas léxico-gramaticais: transitividade, modo e estrutura temática.

Para tanto, tem-se como pressuposto, que uma oração constitui uma unidade gramatical plurifuncional, ou seja, é organizada de acordo com diferentes funções e é vista como uma composição dos níveis representacional, interacional e o da mensagem.

A metafunção ideacional da linguagem está relacionada à expressão, por parte de um indivíduo, de seu mundo material ou interior. Para a Gramática Sistêmico-Funcional, a perspectiva experiencial se manifesta no Sistema de Transitividade.

Por sua vez, a Transitividade é um sistema que descreve toda a oração, em cuja composição estão presentes os processos (tidos pela Gramática Tradicional como os verbos), participantes (estruturas nominais) e eventuais circunstâncias (estruturas adverbiais e preposicionais).

Segundo a Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), os processos possuem dois grupos principais: os processos Materiais e Verbais, que permitem a existência dos processos Mentais, Relacionais e Existenciais.

Com a quantidade de processos existentes, há um princípio fundamental em que se baseia o sistema, trata-se da “indeterminação sistemática”, pois não há polos que dividem e definem os processos (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004 apud CABRAL & FUZER, 2010). A identificação dos processos de uma oração está intimamente relacionada ao contexto e à semântica, os quais fornecerão elementos para uma identificação precisa.

Para a Análise de Discurso Crítica, as chamadas Circunstâncias, presentes na GSF, possuem extrema relevância para a construção de sentidos em um texto, pois elas são responsáveis por adicionar significado ao descrever o contexto em que os processos se realizam.

Fuzer e Cabral (2010) definem as orações materiais como as responsáveis por representar as experiências externas ao indivíduo, como as ações e os eventos. São orações de fazer e acontecer, pois são responsáveis pelo estabelecimento de uma quantidade de mudanças no fluxo de eventos. Tal ação é provocada por um participante, inerente ao processo, denominado Ator. Por outro lado, o participante afetado por este processo denomina-se Meta.

As orações materiais podem ser criativas, quando o participante afetado passa a existir no mundo a partir da realização processo, como em:

(1) *Deus **criou** o céu e a terra.*

Ou as orações materiais podem ser transformativas, quando o processo resulta na alteração de algum aspecto já existente no participante afetado, como em:

(2) *O homem **destruiu** o seu lar.*

A GSF atribui a nomenclatura de orações mentais àquelas orações que se referem à experiência do mundo interior do indivíduo, suas memórias, reações, reflexões e estados de espírito. As orações mentais podem indicar afeição (quando expressam graus de afeição), cognição (que trazem o que é sentido, pensado, desejado), percepção (percepção por meio dos cinco sentidos) e desejo (chamadas desiderativas, exprimem interesse). Os processos mentais possuem a característica de representar a própria consciência do falante.

Nas orações mentais, o Experienciador é o participante cujo papel é desempenhado por um ser consciente ou dotado de consciência, como em:

(3) *O **homem** conhece seus deveres.*

O outro participante dessa oração é formado por grupos nominais que representam o complemento do processo, trata-se do Fenômeno, como em:

(4) *A **mulher** não ama **seu marido**.*

A GSF classifica essas orações em quatro tipos:

- Orações mentais perceptivas: a percepção dos fenômenos é realizada por meio dos sentidos. São processos como: cheirar, sentir, olhar, ouvir, entre outros;
- Orações mentais cognitivas: são processos relativos à cognição do indivíduo. Tais como: acreditar, confundir, esquecer, apreciar, etc;
- Orações mentais emotivas: expressa graus de afeição. Como em: gostar, sofrer, deprimir, agradecer, entre outros, e
- Orações mentais desiderativas: são aquelas que expressam o desejo, o interesse em algo. São realizadas por processos como: aspirar, desejar, sonhar.

Seguindo a classificação de Halliday & Matthiessen (2004), as autoras de “Introdução à GSF em língua portuguesa” definem as orações relacionais como aquelas responsáveis por realizar a representação das relações, pois salientam as características e identidades de seus participantes no mundo. Haverá, portanto, dois participantes inerentes ao processo. Essas orações realizam no discurso a construção e estruturação de conceitos, como na sentença a seguir, em que é possível identificar a estruturação de uma concepção teocêntrica.

(5) *Deus é o responsável pela vida na Terra.*

As orações relacionais são de três tipos:

- Intensivas (usadas para caracterizar uma entidade):

(6) *Deus é misericordioso.*

- Circunstanciais (expressam relação de tempo, lugar, modo, causa, entre outros):

(7) *As férias serão em julho.*

- Possessivas (estabelecem uma relação de posse):

(8) *Júlio tem muito dinheiro.*

Tais orações apresentam-se em dois modos distintos, podendo ser atributivas ou identificadoras. As orações relacionais atributivas constroem relações abstratas, atribuem a uma entidade características comuns de uma classe. Para isso, possuem dois participantes: o Portador (a quem é atribuída uma característica) e o Atributo (é a característica atribuída), como em:

(9)

<i>João</i>	<i>é</i>	<i>um homem só.</i>
Portador	Processo relacional atributivo	Atributo

Nas orações relacionais identificadoras, a identidade de um dos participantes é determinada. Seus participantes são chamados de Identificado (aquele que recebe a

identificação) e Identificador (a qualidade ou característica atribuída ao identificado). Nessas orações, o Identificador é sempre definido, como em:

(10)

<i>O homem</i>	<i>é</i>	<i>diferente da mulher.</i>
Identificado	Processo relacional identificador	Identificador

Outra classificação da GSF se refere às orações verbais, cuja característica principal é a da representação da atividade linguística dos participantes. São construídas por meio dos processos do dizer, como na sentença:

(11) *Deus disse: cresci e multipliquei.*

Os participantes das orações verbais são: o Dizente (representa o falante), a Verbiagem (o que é dito), o Receptor (a quem é dirigida a mensagem) e o Alvo (entidade atingida pelo processo de dizer).

(12)

<i>O homem</i>	<i>acusou</i>	<i>a esposa</i>	<i>de homicídio</i>	<i>ao delegado.</i>
Dizente	Processo verbal	Alvo	Verbiagem	Receptor

As orações comportamentais compõem outro tipo de oração para a GSF, elas são realizadas por processos comportamentais, ou seja, comportamento fisiológico e psicológico. O Comportante representa o participante deste processo e se configura como um ser consciente que realiza processos com características materiais, mentais ou verbais.

(13)

Júlio	chorou.
Comportante	Processo comportamental

Por último, há as orações existenciais cuja construção é realizada por meio dos processos existenciais, os quais representam algo que existe. Nestas orações, não há sujeito e seu participante típico é o Existente.

(14) *Há muitos problemas na realização da tarefa.*

É importante salientar a relevância dessas classificações do Sistema da Transitividade para a construção de análises de textos, tendo como base a Análise do Discurso Crítica - ADC, que vê na constituição do texto um conglomerado de discursos presentes na sociedade. A ADC tem como base para suas análises a existência de contextos e estruturas sociais, nos quais o texto foi produzido.

Portanto, pelo que já foi exposto, a Gramática Sistêmico-Funcional possui esta preocupação com as diferentes funções expressas por meio da linguagem. Estas funções estão intimamente relacionadas às influências sociais e suas significações. Demonstrando, assim, ser compatível com as intenções do campo da análise do discurso.

A LSF deve ser vista como um suporte para a realização da análise de discursos, pois, por meio dela, a produção de dados para análise se torna mais palpável e concreta. O que, de certa forma, facilita para o pesquisador alcançar os resultados que deseja.

Norman Fairclough, em “Analysing discourse”(2003), aponta que a análise de um texto deve levar em consideração muito mais do que as declarações expressas em seu conteúdo, a análise do discurso, portanto, deve ser responsável por desvendar as regras que regem um texto.

É crucial encarar o texto como uma produção de discursos que se relacionam. Os discursos representam diferentes perspectivas da sociedade, associadas à maneira com a qual o indivíduo interage com o mundo, seu posicionamento diante do mundo e da sociedade.

Em um texto, há relações que são construídas tendo como suporte as relações interpessoais. Portanto, fazem parte desse discurso as complementações, competições e jogos de domínio, inerentes às relações sociais de um indivíduo.

Nessa perspectiva, Fairclough(2003)determina que o discurso não pode ser definido apenas como uma simples representação do mundo, trata-se de diferentes representações, de projeções e idealizações desse mundo real. Como meios de representação desse mundo, os discursos são compartilhados por grupos e estabelecidos a partir de suas repetições ao longo do tempo, portanto é possível encontrar diferentes representações do mundo em um único texto.

Segundo as considerações de Fairclough (2003),a produção dos discursos não é homogênea, pois suas representações são transformadas no decorrer do tempo, demonstrando variações nas formas de representar o mundo. Esses discursos podem ser vistos como a combinação de outros, porém articulados para um objetivo específico, a produção de novos discursos.

Ainda nessa linha de pensamento, os textos são também formados a partir das relações dialógicas ou polissêmicas entre seus próprios discursos e os discursos de outros. Para a análise de um texto, é essencial se identificar quais discursos estão presentes no texto e como eles estão articulados.

Portanto, o texto pode ser definido como a representação de uma parte do mundo ou como essa representação de mundo se estrutura, frente a uma determinada perspectiva. Com

isso, é possível especificar os modos de representação a partir das características linguísticas do discurso.

O vocabulário é uma dessas características, por isso é indispensável atentar a como os diferentes discursos são estruturados e como as relações semânticas são construídas entre as palavras. Muitas relações semânticas entre as palavras são estabelecidas socialmente e, por isso, são responsáveis por identificar os diferentes discursos.

Assim como os textos são caracterizados por seus vocábulos, relações semânticas e suposições, as características gramaticais são também elementos de diferenciação. Os discursos diferem por meio do modo como os elementos sociais são representados, essas diferenças podem ser expressas tanto por meio de elementos gramaticais quanto lexicais.

A função de um texto não se restringe apenas à transmissão de mensagens por meio do uso de um simples código linguístico a ser compreendido por seu interlocutor. O discurso presente em um texto carrega consigo todas as influências emocionais e sociais de um indivíduo, portanto, cada elemento existente nesse discurso possui um significado extratextual que compõe a intenção de quem o produziu e representa sua percepção de mundo e de suas relações. A análise das representações presentes em um discurso faz-se essencial para que se possa destrinchar e obter as relações de poder ali envolvidas.

Theo van Leeuwen, em seu texto “Representing Social Actors”(2008), aborda o modo como os participantes das práticas sociais são representados no discurso. Tais participantes são denominados por ele como atores sociais, pois possuem suas representações nos textos intimamente relacionadas às escolhas socio-semânticas do falante e, por isso, possuem implicações ideológicas.

Fairclough (2003) salienta a necessidade de se observar as relações de poder inseridas no modo como a representação dos atores sociais é realizada. Os atores sociais podem ser representados como os participantes das orações, ou podem estar inseridos na Circunstância, por isso é interessante observar que nem todos os participantes de uma oração são atores sociais.

Segundo a teoria de Theo van Leeuwen(2008), em um discurso, pode haver tanto a inclusão quanto a exclusão dos atores sociais, tudo irá depender da intenção que o autor do discurso imprimirá, com o intuito de alcançar um determinado público alvo.

Conforme estudos de van Leeuwen (1997, 2008), uma das principais referências no assunto, representações de práticas sociais são particulares, ou seja, construídas por pessoas particulares e a partir de determinados pontos de vista, e, por isso, representam atores envolvidos em práticas de diferentes maneiras. Por exemplo,

atores podem ser excluídos de textos; podem ser incluídos mas ter sua agência ofuscada, ou enfatizada; podem ser representados por suas atividades ou enunciados; podem ser referidos por meio de julgamentos acerca do que são ou do que fazem e assim por diante. (RAMALHO & RESENDE, 2011)

Quando van Leeuwen (2008) aborda a noção de ator social, ele se refere a uma entidade não necessariamente humana presente nas relações sociais. Esse ser pode agir ou sofrer ações no contexto em que vive e carrega consigo diferentes ideologias relacionadas ao seu convívio social. Por isso, o modo como essas entidades aparecem representadas nos textos revela muito sobre as concepções de mundo presentes no discurso.

Portanto, de acordo com as categorias de análise expostas por van Leeuwen (2008), um ator pode ser incluído em um texto por meio da ativação, isso ocorre quando um ator é representado de modo dinâmico em um discurso. Isso pode ser realizado tanto por meio dos participantes da oração, como Ator, Experienciador, Portador, Dizente, Comportante ou Existente, quanto inseridos nas Circunstâncias do discurso. A ativação pode ser realizada também por meio da possessivação ou nominalização.

Por outro lado, como já dito, um ator pode ser excluído de um discurso, para isso, há vários recursos utilizados pelo falante para ocultar um fato ou a presença de um determinado ator em um discurso. Um desses recursos é a passivação, no caso a seguir, há o apagamento do agente da passiva:

(15) *Cerca de 30 manifestantes foram feridos na manifestação.*

Porém, a exclusão pode ser feita por meio da supressão, isso ocorre quando não é possível encontrar marcas da representação dos atores ou de suas práticas. Ou também pode ser feita por meio do encobrimento, realizado quando algum ator possui sua representação ou suas ações encobertas, ou seja, aparece apenas em segundo plano no texto.

Além de buscar observar se os atores sociais desempenham o papel ativo no discurso, é importante analisar se os atores sociais estão presentes de forma passiva. Isso ocorre quando o participante é o beneficiário de uma ação (chamada de beneficiação) ou aparece recebendo ou sofrendo a atividade, como em:

(16) *Deus deu vida ao homem.* (Beneficiação)

(17) *Deus criou o homem.* (Passivação por participação)

Gramaticalmente, os atores sociais passivados são reconhecidos como participantes do Sistema da Transitividade: Meta, Fenômeno ou Atributo. Conhecida como sujeição, a representação passiva dos participantes também pode ser realizada pela possessivação ou nominalização.

Uma importante categoria para a análise da representação dos atores sociais tem haver com a referência genérica, ela ocorre quando os atores sociais surgem como classes como em “homem”, “ser humano”, ou referência específica, ocorre quando os atores são representados como indivíduos identificáveis como “Deus”. Dentro dessa categoria específica da representação, o participante pode ser referido como indivíduo isolado (individualização) ou como um grupo (assimilação).

A assimilação, por sua vez, pode ser realizada por meio da agregação, ela ocorre quando há uma quantificação dos grupos de participantes, como em: “uma série de críticos”. A assimilação também pode ser realizada por meio da coletivização, ocorre quando o texto utiliza estruturas como: “nós”, “o povo”, “a sociedade”.

Além dessas, van Leeuwen (2008) utiliza outras categorias para classificar a representação desses participantes no discurso. Uma delas se refere ao nível de especificação dos atores sociais dentro do texto, trata-se da Determinação e Indeterminação.

Na Indeterminação, os atores sociais não aparecem especificados no discurso e, de certa forma, são anônimos ao leitor, como quando o texto se refere a um “alguém” ou a “algumas pessoas”.

Já na Determinação, o ator social aparece especificado, podendo surgir por meio da Categorização, quando os atores são representados a partir de suas funções e identidades sociais.

Os atores sociais podem ser identificados em categorias por meio da função ou atividade que desempenha na sociedade, como ocorre quando o texto se refere a um ator social como “o médico” ou “o pai”, essa é a Funcionalização. Quando esse ator social é representado por sua identidade, ou seja, por meio do que é identificado como sua essência na sociedade, é denominado Identificação, como em “mulher”. Porém quando há a representação por meio de um julgamento de valor, chama-se Avaliação, como visto em “o bom homem”.

É importante observar se os atores sociais de um texto são representados por meio das categorias ou se aparecem nominalizados. Na Nomeação, os atores sociais são referidos por meio de nomes próprios, quando isso ocorre, indica uma valorização do ator dentro do discurso. A Nomeação pode ser formal, por meio do uso de sobrenomes e de títulos, como ‘dr.’ ou ‘ministro’; semi-formal (nome e sobrenome – ex. Dilma Rousseff) ou informal (o primeiro nome – ex. Dilma).

Outra classificação proposta em van Leeuwen (2008), crucial para a análise dos atores sociais, é a representação do ator social por meio da Personalização ou Impersonalização. Na personalização, os atores sociais aparecem carregando consigo o traço semântico humano. Em

contrapartida, na impersonalização eles são representados por meio do uso de nomes abstratos ou concretos, em que esse traço não se mostra característico.

Essa impersonalização pode ser realizada pela abstração, como quando os atores sociais são representados por meio de qualidades atribuídas a eles. Isso ocorre quando o texto se refere ao ator como “pobre”, “negro”, “cristão”.

A impersonalização pode ser realizada por meio da objetivação, isso ocorre quando o texto se refere ao ator social por meio de referências a lugares ou coisas associadas a ele, geralmente é realizado por meio de referência metonímica como ocorre quando há a representação do povo brasileiro por meio da expressão “Brasil”.

Ramalho & Resende (2011) reúnem as categorias aqui expressas e apresentam o seguinte quadro simplificado das maneiras como os atores sociais podem ser representados.

Figura 1 - Quadro simplificado de representação dos atores sociais

Exclusão	Supressão		
	Colocação em segundo plano		
Inclusão	Ativação		
	Passivação		
	Participação		
	Circunstancialização		
	Possessivação		
	Personalização	Determinação	Funcionalização
			Identificação
			Avalização
			Nomeação
			Determinação Única
		Sobredeterminação	Inversão
			Simbolização
			Conotação
			Destilação
		Indeterminação	
		Generalização	
		Especificação	Individualização
			Assimilação
			Coletivização
	Impersonalização	Abstração	
		Objetivação	

A partir do exposto por van Leeuwen, entende-se que a inclusão ou exclusão dos atores sociais é feita de acordo com o propósito do autor, visando seu receptor. Porém, há

certas exclusões que podem ser feitas de maneira inocente, sem que haja uma intenção ideológica por trás, enquanto outras exclusões estão diretamente relacionadas à ideologia dominante, o que compõe a estratégia comunicativa do autor.

A partir do quadro teórico aqui exposto, foram produzidos dados para análise de alguns textos. Primeiramente, o Sistema da Transitividade foi responsável por destrinchar o texto e trazer à tona as ideologias presentes nas escolhas linguísticas de cada autor. Posteriormente, com base nas categorias de van Leeuwen (2008), fez-se necessária a utilização de critérios para a análise dos atores sociais presentes nos textos.

Seguindo tais critérios, foram identificados os atores sociais presentes no texto e, posteriormente, relacionados, pelo Sistema da Transitividade, aos participantes e processos ali existentes. Logo após, fez-se necessário observar se esses atores sociais foram representados de forma passiva ou ativa dentro do discurso e em que momento essas escolhas foram realizadas. Após esse levantamento, questionou-se o porquê de tais escolhas e quais os interesses e intuítos que giram em torno delas.

5. Metodologia

Com o intuito de realizar uma Análise do Discurso Crítica, tendo como base teórica os princípios aqui expostos, dois textos que abordassem o tema sexualidade foram coletados do site de uma comunidade católica apostólica romana chamada Shalom¹. Esses textos possuem uma abordagem do tema direcionada ao público católico, com o objetivo de elucidar possíveis dúvidas sobre o assunto. Outro texto, de mesmo tema, foi retirado do site do Vaticano², este texto possui um cunho elucidativo também, porém voltado para o ensino, ou seja, é destinado a pais e mentores da comunidade católica, responsáveis por promover a educação sexual dos jovens. Foi escolhido outro texto de mesma temática, porém produzido e voltado para a

¹Um dos textos coletados foi: **O mistério da sexualidade humana**. Disponível em: <http://www.comshalom.org/o-misterio-da-sexualidade-humana-3/>. Acesso em: 15 de jan. de 2014.

O outro texto retirado do mesmo site foi: **Sexualidade, forte expressão do amor de Deus**. Disponível em: <http://www.comshalom.org/sexualidade-forte-expressao-do-amor-de-deus/>. Acesso em: 5 de nov. de 2013.

²JAVIERRE, António M. **Concepção cristã da sexualidade**. In: Orientações educativas sobre o amor humano. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_19831101_sexual-education_po.html. Acesso em: 25 de jan. de 2014.

comunidade evangélica da Igreja Assembleia de Deus³. Todos os textos coletados foram produzidos por pessoas consideradas de referência na comunidade religiosa, pois o discurso produzido por essas pessoas é responsável por ditar normas de conduta e influenciar o modo de viver do seu público de fiéis.

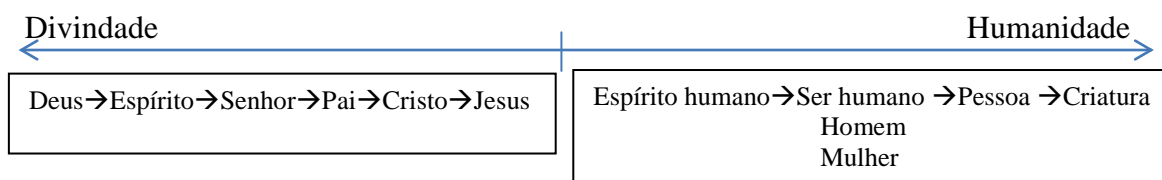
6. Análises e resultados

6.1. Interpretação das descrições da transitividade em conjunto com os atores sociais

O Vaticano representa a maior e mais antiga Instituição religiosa do mundo. Durante grande parte da história da humanidade, a Igreja católica foi responsável por influenciar e ditar normas de conduta social. O texto “Orientações Educativas sobre o Amor Humano, Linhas Gerais para uma Educação Sexual”, indicado como bibliografia para orientação quanto à sexualidade para os jovens, insere os atores sociais em uma espécie de gradação que vai do mundano ao divino, de acordo com suas ações sociais. O mundano está sempre relacionado às ações corpóreas humanas e o divino se mostra como algo a ser alcançado por meio da presença de Deus.

Os atores sociais ali presentes foram encarados a partir dessa gradação, aparece, portanto, o ator social “ser humano” que seria o índice máximo de humanidade e dele surgem seus derivados: homem, mulher, criatura e espírito humano (este está mais próximo da divindade que os demais). Os atores sociais representantes da divindade e, portanto, detentores de um poder superior ao do ser humano são: Deus, Espírito, Pai, Senhor, Cristo e Jesus (este está mais próximo da característica humana que os demais).

Figura 2 - Polaridade Divindade X Humanidade



Para construir tal gradação, com o objetivo de se aproximar os atores sociais da divindade, todos os textos polarizam essa distinção entre divino e humano, por isso os atores sociais ‘Deus’, ‘Espírito’ e ‘Senhor’ foram classificados, segundo as categorias de van

³MALAFIA, Silas. **O cristão e a sexualidade**. Editora Central Gospel. Disponível em: <http://guiame.com.br/gospel/familia/o-cristao-e-a-sexualidade.html#.U7Se1pRSjLc>. Acesso em: 20 de mai. De 2014.

Leeuwen (2008), como impersonalizados, pois representam as denominações mais próximas da divindade.

Enquanto isso, os atores ‘Cristo’, ‘Jesus’ e ‘Maria’ são personalizados, pois suas representações carregam o traço humano. Porém, seu caráter divino é representado por meio da importância atribuída a eles no discurso, tendo em vista que esses atores são os únicos nomeados em todos os textos. Quando o texto representa a divindade com o uso de ‘Senhor Jesus’, há, portanto, uma formalização dessa representação, dando à divindade uma maior importância dentro do seu discurso. ‘Cristo’ se apresenta por meio de uma nomeação formal, enquanto ‘Jesus’ é classificado como uma nomeação informal, por se referir à divindade por meio de seu primeiro nome.

Quando o texto representa a divindade, com o uso da nomenclatura ‘Pai’, ele centraliza sua representação na função que essa divindade possui na relação com o ser humano, de criador, mas também daquele que possui um cuidado paternal. O trecho a seguir exemplifica a funcionalização da divindade.

- (1) *Os papéis sociais exercidos pelo homem e a mulher no contexto familiar e social são importantes e devem corresponder à missão de cada um, concebida pelo **Pai** em seu plano de amor e felicidade para a humanidade.*

Segundo o trecho, a divindade possui um papel essencial na construção dessas relações entre os seres, ao tornar possível sua existência e construir um plano para sua vivência.

O outro polo que representa a humanidade é constituído por seres personalizados, com exceção do termo ‘Criatura’, que aparece impersonalizado por não possuir mais o traço humano e sim o mais animalesco do indivíduo.

Faz-se importante salientar que os atores sociais ‘homem’ e ‘mulher’ aparecem, por diversas vezes nos textos, associados, como se fossem apenas um ser, dessa associação surge o ator social referido como ‘casal’, ente impersonalizado. Como ocorre no texto “Sexualidade, forte expressão do amor de Deus”:

- (2) ***Homem e mulher** são diferentes e chamados à complementaridade. O **casal**, para ser um, como nos orienta a Palavra, não pode ser similar.*

Os textos se utilizam das relações familiares para determinar as influências delas na construção da sexualidade do indivíduo desde a infância. Com isso, os textos fazem a inserção dos atores sociais ‘pai’, ‘mãe’ e ‘irmãos’, sempre preocupados em ressaltar a função deles na sociedade e seu papel determinante na concepção de sexualidade do indivíduo. Nos textos, os atores ‘pai’ e ‘mãe’ aparecem também, em sua maioria, associados.

Portanto, é importante observar que, ao tratarem da sexualidade do indivíduo, esse indivíduo é sempre categorizado ou representado por suas funções e classes dentro da sociedade. Não há nomeações nesses discursos, quando representam seres humanos, isso neutraliza e generaliza a voz desse ator social frente a um assunto que se refere ao que há de mais íntimo no ser.

Observa-se nos textos a inclusão do ator social ‘cristão’, aquele que crê em Deus, porém, ao representá-lo por meio de seus ideais, os textos impersonalizam sua presença no discurso, pois não se referem a ele como um ente humanizado, mas por suas características.

(3) *Essa é a concepção **cristã** da sexualidade.*

Em dados momentos, como no texto “Sexualidade, forte expressão do amor de Deus”, o discurso faz a associação entre os seres humanos e animais, tal postura coloca os dois em categorias similares de análise:

(4) *A genitalidade é concebida aqui como referência ao aparelho reprodutor (órgãos sexuais). Ela faz com que **os animais e seres humanos** se reproduzam.*

Tendo exposto os atores sociais inseridos nos discursos, percebe-se nos textos analisados a exclusão de um ator social que frequentemente aparece quando se fala em sexualidade humana, trata-se do homossexual. No texto “Sexualidade, forte expressão do amor de Deus”, esse ator é encoberto no discurso, tendo em vista que ele não aparece nem nomeado, nem categorizado, o que se observa é a representação de sua prática social, ou melhor, a depreciação de sua característica, o texto retrata sua opção sexual por meio da sua condição de ser similar:

(5) *Numa visão cristã e natural, a **similaridade** impede a relação de amor, porque é gostar de si mesmo no outro, impedindo a fecundidade e a riqueza da diversidade.*

Com a realização da descrição do Sistema da Transitividade, pôde-se observar que a presença dos processos relacionais se sobrepõe aos outros, em dois dos quatro textos, sendo que, nos outros, sua quantidade é considerável, chegando próxima aos processos materiais.

Pela Gramática Sistêmico-Funcional, os processos relacionais são responsáveis por construir no discurso a representação das relações, para tanto salienta as características e identidades de seus participantes no mundo. A opção pelo uso desses processos para construir as representações de seu discurso, demonstra que os textos religiosos que abordam a sexualidade preferem realizar definições e postulações sobre a postura do indivíduo frente a sua própria sexualidade e a presente no mundo.

Essa característica representa que há a preferência por identificar e atribuir qualidades aos seres e ações relacionados ao tema. O que, de certa forma, exclui a opinião presente no discurso do outro.

Outro tipo de processo que aparece em quantidade significativa é o processo material, responsável por representar o fazer dos seres na sociedade, ou seja, demonstram as produções concretas do indivíduo representado pelo texto. Em todos os textos, a maioria dos processos materiais criativos configura os atores sociais relativos a divindade como seu Ator, sendo eles detentores desse poder criador presente nas relações sociais.

Como exemplo dessa atribuição criadora da divindade, o texto “O cristão e a Sexualidade” constrói a representação do ator social Deus, de forma repetitiva e quase exclusiva, por meio de processos criativos. Das 17 aparições desse ator social, 16 foram realizadas com o uso do processo material criativo “criar”: A décima sétima ocorrência se deu por meio do processo material transformativo “dar”.

(6) *Deus **criou** o homem e a mulher, e colocou órgãos genitais diferentes em cada um deles.*

Nesse texto, há de forma minuciosa a maneira como Deus criou os seres e sua sexualidade, usando muitas vezes discursos científicos e biológicos para agregar valor ao que era explicado.

Contudo, ao colocar a divindade como Ator de seus processos materiais, os textos referem-se aos atores sociais humanos como Meta, Beneficiário ou presentes na Circunstância do processo. Essa característica demonstra que os atores presentes no polo da humanidade aparecem de forma passiva diante da divindade criadora, são, portanto, receptores das ações da divindade.

(7) (...) *Deus deu **ao homem** o desejo, a libido.*

(8) *Deus criou a sexualidade **no homem e na mulher** para despertar neles a vontade de unirem os seus corpos e saciarem os seus desejos mais íntimos.*

Outro processo que aparece em quantidade significativa, porém reduzida, é o processo mental, responsável por construir a representação do mundo interior do indivíduo, esses processos codificam seres dotados de consciência como Experienciador. Por isso, os textos que possuem tal processo, além de incluir os seres humanos como participantes, incluem a divindade como Experienciador, o que demonstra a relevância dos desejos e compreensões dos seres divinos para o discurso.

(9) *A genitalidade é definida pelos órgãos genitais da pessoa, que existem porque Deus quis associar o ser humano ao mistério da multiplicação dessa espécie na terra (...)*

Os demais processos não aparecem de forma expressiva para a construção das representações nos discursos analisados.

6.2. Quadro-síntese de descrição da transitividade

Tabela 1 - Quadro de processos e circunstâncias

Sexualidade, forte expressão do amor de Deus	
Processos	Quantidade
Processo Material	34
Processo Relacional	29
Processo Mental	5
Processo Existencial	0
Processo Verbal	1
Processo Comportamental	0
Circunstâncias	Quantidade
Circunstância de modo	15
Circunstância de localização	14
Circunstância de causa	2
Circunstância de ângulo	3
Circunstância de extensão	1
Concepção cristã da sexualidade	
Processos	Quantidade
Processo Material	19
Processo Relacional	34
Processo Mental	8
Processo Existencial	1
Processo Verbal	5
Processo Comportamental	2
Circunstâncias	Quantidade
Circunstância de modo	11
Circunstância de localização	5
Circunstância de causa	2
Circunstância de contingência	1
Circunstância de assunto	2
Circunstância de ângulo	4
O mistério da sexualidade humana	
Processos	Quantidade
Processo Material	44
Processo Relacional	63
Processo Mental	25
Processo Existencial	5
Processo Verbal	5
Processo Comportamental	1
Circunstâncias	Quantidade
Circunstância de localização	23
Circunstância de modo	24
Circunstância de assunto	2
Circunstância de causa	4

Circunstância de ângulo	2
Circunstância de contingência	1
Cristão e a sexualidade	
Processos	Quantidade
Processo Material	53
Processo Relacional	27
Processo Mental	4
Processo Existencial	3
Processo Comportamental	0
Processo Verbal	3
Circunstâncias	
Circunstâncias	Quantidade
Circunstância de localização	13
Circunstância de modo	8
Circunstância de causa	4
Circunstância de assunto	3
Circunstância de ângulo	1
Circunstância de extensão	1

Tabela 2 - Quadro resumo dos tipos de processos

Sexualidade, forte expressão do amor de Deus		
Processos	Classificação	Quantidade
Materiais	Criativos	5
	Transformativos	29
Relacionais	Identificador	17
	Atributivo	12
Mentais	Cognitivo	5
Verbal		1
Existencial		0
Comportamental		0
Concepção cristã da sexualidade		
Processos	Classificação	Quantidade
Materiais	Criativos	3
	Transformativos	16
Relacionais	Atributivo	14
	Identificador	20
Mentais	Desiderativos	1
	Perceptivos	2
	Cognitivos	5
Verbais		5
Existenciais		1
Comportamentais		2
O mistério da sexualidade humana		
Processos	Classificação	Quantidade
Materiais	Criativo	16
	Transformativo	28
Relacionais	Atributivo	34
	Identificador	30
Mentais	Cognitivo	11
	Desiderativo	9
	Emotivo	2
Existencial		5
Verbal		5
Comportamental		1

O cristão e a sexualidade		
Processos	Classificação	Quantidade
Material	Criativo	35
	Transformativo	23
Relacional	Atributivo	11
	Identificador	16
Mental	Cognitivo	4
Existencial		3
Verbal		3
Comportamental		0

7. Considerações finais

Constata-se que o fenômeno religioso gira em torno do sobrenatural, da existência de uma divindade, ou seja, é constituído pela construção simbólica, não existente no mundo físico. Por isso, parte-se do princípio de que a linguagem religiosa é duplamente simbólica, pois comunica, a partir dos signos que constroem a linguagem, algo que está contido no mundo não físico, imagético.

Por isso, os discursos analisados constroem suas representações do divino de diferentes formas. Desde sua representação impersonalizada, em que Deus configura um papel social de agente onisciente e onipresente cuja vontade é realizada por meio de seu potencial extra-humano, a sua representação materializada cuja ação possui consequências no mundo físico. Diferentes atores sociais representam essa divindade, inclusive atores personalizados detentores de características divinas, esse traço aproxima a divindade do mundo humano e provoca a identificação do homem com o divino.

Porém, as entidades humanas presentes nos textos aparecem em um grau de representação inferior ao da divindade, tendo em vista que são categorizados e impersonalizados em vários momentos. Ao falar de um tema tão relacionado à intimidade do indivíduo, os textos religiosos suprimem a presença de um discurso ativo desses atores sociais que em diversos momentos aparecem como receptores da luz provinda da divindade. Os textos demonstram, pelas escolhas linguísticas utilizadas para construir a representação das relações entre céu e terra, que o homem necessita da presença do divino para sua constituição completa.

Há uma relação de poder implícita nesses modos de representação que colocam o homem submisso às decisões desse poder superior e os aproximam.

8. Referências Bibliográficas

- CABRAL, Sara Regina Scotta & FUZER, Cristiane. **Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa**. Santa Maria, RS. 2010.

- FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing Discourse. Discourse and representations.** Routledge. 2003.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade.** Biblioteca de Filosofia e História das Ciências. 13ª Edição. Graal. 1999. Disponível em:
<http://ulbra.br/bibliotecas/files/abnt2014-bibliotecas-ulbra.pdf>. Acesso em: 20 de jun. de 2014.
- HOUTART, François. **Sociologia da Religião.** São Paulo-Brasil, Ática, 1994.
- JAVIERRE, António M. **Concepção cristã da sexualidade.** In: Orientações educativas sobre o amor humano. Disponível em:
http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_19831101_sexual-education_po.html. Acesso em: 25 de jan. de 2014.
- LEEUWEN, Theo van. **Representing Social Action,** in Discourse and Practice. Oxford University Press. 2008.
- MALAFAIA, Silas. **O cristão e a sexualidade.** Editora Central Gospel. Disponível em:
<http://guiame.com.br/gospel/familia/o-cristao-e-a-sexualidade.html#.U7Se1pRSjLc>. Acesso em: 20 de mai. De 2014.
- RAMALHO, Viviane – RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de discurso (para a crítica: O texto como material de pesquisa.** Coleção: Linguagem e Sociedade Vol. 1. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.
- **O mistério da sexualidade humana.** Disponível em:
<http://www.comshalom.org/o-misterio-da-sexualidade-humana-3/>. Acesso em: 15 de jan. de 2014.
- **Sexualidade, forte expressão do amor de Deus.** Disponível em:
<http://www.comshalom.org/sexualidade-forte-expressao-do-amor-de-deus/>. Acesso em: 5 de nov. de 2013.
- **Bíblia online.** Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/gn/1>. Acesso em: 19 de jun. de 2014.

9. Anexos

9.1. Textos analisados

O mistério da sexualidade humana

Durante a adolescência e a juventude, acontece à busca da própria identidade em todos os aspectos, especialmente na sexualidade. Isso se deve às grandes e rápidas transformações físicas e emocionais, ocorridas, sobretudo na adolescência, momento em que a pessoa percebe que possui um corpo, masculino ou feminino, e passa a senti-lo de modo bem definido.

Convém lembrar que a sexualidade humana não é feita apenas de corpo, e não se situa exatamente nos genitais. O jovem e a jovem podem e devem estar atentos ao fato de que todo o seu ser dá sinais da própria sexualidade. Uma vez que a sexualidade é parte importante na sua identidade, é preciso que o jovem e a jovem conheçam exatamente o que a compõe, descubram sua sexualidade como um belíssimo dom de Deus, orientado para a doação de si mesmo na Caridade, e não como um objeto de consumo ou mero prazer.

A palavra “sexo” é particípio passado do verbo latino “secerno”, isto é, “seccionado”, “dividido”. Deus criou o ser humano, homem ou mulher, “sexuado” em todo o seu ser: no cabelo, na voz, na maneira de pensar e agir etc. Cada fibra do seu ser, o seu “eu” pessoal traz o caráter masculino ou feminino. Não são os órgãos genitais que definem a sexualidade. Esta é definida, na sua parte física, por glândulas de secreção interna – a hipófise, o hipotálamo, a glândula pituitária, tireóide, supra renal etc. –, pelo espírito e pela personalidade.

Mas tudo isso vai além do corpo: é definido por Deus no momento da criação de cada pessoa, e de modo definitivo, irrevogável. A sexualidade está dentro do plano único de Deus para a vida de cada pessoa. É algo que passa pelo corpo e o atinge, mas é mais do que o corpo, é a realidade total da pessoa.

A sexualidade foi e é muito confundida com a genitalidade, por isso é preciso compreender bem o que seja esta. A genitalidade é definida pelos órgãos genitais da pessoa, que existem porque Deus quis associar o ser humano ao mistério da multiplicação dessa espécie na terra – assim, todo ser humano é criado por Deus, através da paternidade e da maternidade humana –. Os órgãos genitais, portanto, são para geração de novas criaturas; não são meros instrumentos de prazer, nem seu uso é indispensável para comprovar a sexualidade da pessoa. Alguém que nunca praticou um ato genital não deixa de ser homem ou mulher, no verdadeiro sentido da palavra.

A genitalidade é apenas um aspecto da sexualidade da pessoa. Quando Deus cria cada pessoa, lhe dá órgãos genitais adequados para a sua sexualidade. Assim, não adianta tentar mudar a sexualidade através da mutilação dos órgãos, pois a sexualidade está definida, em todo o ser da pessoa, desde a sua criação. É por isso que, mesmo sem o uso da genitalidade, não se perde a sexualidade masculina ou feminina, pois esta jamais acaba.

A Palavra de Deus em Mc 12,18-27(leia) se refere ao exercício da genitalidade. No Céu não existe a necessidade de procriação, nem a necessidade de complementação sexual, porque Deus nos completará em tudo. Porém, cada um entrará na Vida Eterna como homens e mulheres, conforme Deus definiu na sua criação. Jesus e os santos são homens e estão no Céu como homens. Nossa Senhora e as santas estão no Céu como mulheres que são, e isso para sempre.

Quando a pessoa acredita que sua sexualidade depende exclusivamente do uso dos genitais, ela pode, para tentar afirmar sua sexualidade perante os outros, desordenar totalmente o uso dos seus órgãos sexuais, acabando por se tornar um escravo da própria genitalidade, sem jamais conseguir preencher suas verdadeiras necessidades, que certamente são outras. Ela pode se tornar uma pessoa doente, emocional e espiritualmente, pelo uso inadequado e fora de tempo da sua genitalidade. Isso se chama genitalismo.

A mulher é mulher em todo o seu ser: no corpo e na alma. O homem da mesma forma. Se um homem e uma mulher dizem que se amam, mas seu relacionamento consiste numa busca genitalista, isso não é amor, mas compara-se ao mero comportamento de animais. Daí é que nascem as grandes decepções, vazios e até desesperos.

O exercício da genitalidade foi ordenado por Deus para acontecer dentro do matrimônio. No matrimônio, há uma união total e exclusiva de duas pessoas. Elas uniram perante a Igreja não só seus corpos, mas seus espíritos. Sua vida inteira, com todos os aspectos do ser de cada um, estão definitivamente unidos perante Deus nesta vida. Há um pacto de doação mútua e uma disposição madura ao crescimento nesta doação. Assim, o exercício da genitalidade pode ser seguramente um dom e sinal do amor. Dentro do matrimônio, um cônjuge representa para o outro o sinal e instrumento do amor de cada um por Deus, que deve ser crescente, fiel e definitivo.

A outra forma de realizar esse amor crescente, fiel e definitivo por Deus é a opção pelo celibato. O celibato dispensa totalmente a prática da genitalidade, uma vez que não há uma opção exclusiva por uma esposa ou esposo. Mas não anula a sexualidade da pessoa que opta por ele. Jesus nunca se casou, entretanto, mesmo sendo Deus, é verdadeiro homem. Ele realizou plenamente sua sexualidade amando a Deus em todas as criaturas e todas as criaturas em Deus. Foi virgem e inteiramente casto, perfeitamente masculino, modelo de todo homem.

O uso sadio da sexualidade envolve todo o comportamento da pessoa. A educação sexual instrui sobre o correto comportamento masculino e feminino desde a infância. Apresenta a psicologia do homem e da mulher dentro dos padrões que a perfeição da natureza define. O ser humano jamais terá uma personalidade realizada sem a vivência correta da sua

sexualidade, ou seja, comportando-se como mulher, quando é mulher, e como homem, quando é homem. Não como "macho", nem como "fêmea", porque não são animais; mas como homens e mulheres, pessoas.

A maneira mais sadia de viver a própria sexualidade é conhecê-la e aceitá-la. Muitos não aceitam a própria sexualidade talvez porque tenham-lhe sido passadas imagens deturpadas do que é ser homem ou mulher. Nesse sentido, o comportamento do pai ou da mãe é muito marcante. Mas mesmo que isso tenha acontecido, é preciso que o jovem supere, compreendendo que ele é outra pessoa, com história diferente. É preciso buscar em Deus a verdade sobre a própria sexualidade e vivê-la de modo casto, decente.

Assim como o genitalismo é a forma doentia de viver a própria genitalidade, o sensualismo é a forma doentia de viver a própria sexualidade. Ele consiste no uso despudorado do próprio corpo com o intuito desordenado de afirmar a própria sexualidade por esses meios. Hoje em dia, muitos homens e mulheres inventam mil maneiras de exhibir seu corpo como mercadorias oferecidas em vitrines. Muitos fazem questão de ressaltar os genitais e as partes que mais despertam o desejo sexual. Isso denota falta de conhecimento de si mesmo e às vezes de segurança nos próprios valores interiores.

Primeiramente, é preciso conhecer que o nosso corpo nos foi dado por Deus para o exercício da caridade, única forma de alcançar realização plena e felicidade completa. Especialmente as partes mais íntimas, têm como função primeira a doação de si. Na mulher, as partes mais íntimas são ordenadas primeiramente à geração e à amamentação. Não são meras carnes e por isso devem ser respeitadas. No homem também. Os genitais devem ser cobertos de modo decente não porque sejam sujos ou desonestos, mas porque pertencem à intimidade pessoal. Eles participam do mistério pessoal do ser humano, do mistério da doação de si.

Maria é para toda mulher o perfeito exemplo de feminilidade, pudor, equilíbrio e realização plena na sexualidade. Na sua castidade, é a mulher mais feminina que a terra já conheceu. Perfeitamente casta na doação de si mesma, nunca necessitou dos artifícios que o sensualismo apregoa, iludindo e desvalorizando a figura feminina na sua expressão mais profunda.

Por fim, quanto à segurança nos próprios valores internos, esta vem do relacionamento com Deus, nosso Criador, único que nos conhece por dentro, nos ama e nos aceita incondicionalmente. Ele vê nossos valores mais profundos – tanto os que já aparecem quanto os que Ele colocou como semente em nós e ainda não desabrocharam –. Ele nos dá a

segurança de nós mesmos e o senso de valor e importância que nós tanto necessitamos para viver com alegria.

Quem pergunta a Deus o que Ele acha da sua pessoa, encontra grande alegria e é capaz de se achar mais belo e desejado do que qualquer criatura pode imaginar contemplar ou desejar. E aí não precisa se mostrar ou tentar se afirmar por meios passageiros, inúteis ou humilhantes.

“Melhor que tudo que alguém possa ter ou saber, é poder ser um filho de Deus” (Ronaldo Pereira).

Concepção cristã da sexualidade

22. Na visão cristã do homem, reconhece-se ao corpo uma particular função, porque contribui a revelar o sentido da vida e da vocação humana. A corporeidade é, de facto, o modo específico de existir e de operar próprio do espírito humano. Este significado é, antes de mais, de natureza antropológica: o corpo revela o homem, (17) « exprime a pessoa» (18) e é por isso a primeira mensagem de Deus ao próprio homem, quase uma espécie de «primordial sacramento, entendido como sinal que transmite eficazmente no mundo visível o mistério invisível escondido em Deus desde a eternidade» (19)

23. Há um segundo significado de natureza teologal: o corpo contribui a revelar Deus e o seu amor criador, enquanto manifesta a criaturalidade do homem, a sua dependência de um dom fundamental, que é o dom de amor. «Isto é o corpo: testemunha da criação como de um dom fundamental, portanto testemunha do amor como fonte donde nasceu este mesmo doar » (20)

24. O corpo enquanto sexuado, exprime a vocação do homem à reciprocidade, isto é, ao amor e ao mútuo dom de si.(21) O corpo, enfim, reclama o homem e a mulher à sua constitutiva vocação à fecundidade, como um dos significados fundamentais do seu ser sexuado.(22)

25. A distinção sexual, que aparece como uma determinação do ser humano, é diversidade, mas na igualdade da natureza e da dignidade.(23)

A pessoa humana, pela sua natureza íntima, exige uma relação de alteridade que implica uma reciprocidade de amor.(24) Os sexos são complementares: semelhantes e dissemelhantes ao mesmo tempo; não idênticos mas sim iguais quanto à dignidade da pessoa; semelhantes para se compreenderem, diferentes para se completarem.

26. O homem e a mulher constituem dois modos segundo os quais a criatura humana realiza uma determinada participação do Ser divino : foram criados à «imagem e semelhança de Deus» e realizam completamente tal vocação não só como pessoas singulares, mas também como casal, qual comunidade de amor. (26) Orientados para a união e a fecundidade, o homem e a mulher casados participam do amor criador de Deus, vivendo a comunhão com Ele através do outro.(26)

27. A presença do pecado obscurece a inocência original, torna menos fácil ao homem a percepção destas mensagens : a sua decifração tornou-se assim uma tarefa ética, objecto duma difícil obrigação, confiada ao homem : «O homem e a mulher depois do pecado original perderam a graça da inocência original. A descoberta do significado esponsal do corpo deixará de ser para eles uma simples realidade da revelação e da graça. Todavia tal significado permanecerá como obrigação dada ao homem pelo ethos do dom, inscrito no profundo do coração humano, como longínquo eco da inocência original ».(27)

Frente a esta capacidade do corpo de ser ao mesmo tempo sinal e instrumento de uma vocação ética, pode-se descobrir uma analogia entre o mesmo corpo e a economia sacramental, que é a via concreta através da qual a graça e a salvação chegam ao homem.

28. A inclinação do homem « histórico » a reduzir a sexualidade unicamente à experiência genital, explica a existência de reacções tendentes a desvalorizar o sexo, como se por sua natureza fosse indigno do homem. As presentes orientações entendem opor-se a tal desvalorização.

29. «Somente no Mistério do Verbo Incarnado encontra verdadeira luz o mistério do homem » (28) e a existência humana adquire o seu pleno significado na vocação á vida divina. Só seguindo Cristo, o homem responde a esta vocação e se torna plenamente homem, crescendo até atingir « o homem perfeito, na medida que convém à plena maturidade de Cristo ».(29)

30. À luz do mistério de Cristo, a sexualidade aparece-nos como vocação a realizar aquela caridade que o Espírito Santo infunde no coração dos redimidos. Jesus Cristo sublimou tal vocação com o Sacramento do matrimónio.

31. Jesus indicou, além de mais, com o exemplo e a palavra, a vocação à virgindade por causa do reino dos céus. (30) A virgindade é vocação ao amor : torna o coração mais livre para amar Deus. (31) O coração virgem não está condicionado pelos compromissos requeridos pelo amor nupcial, pode, portanto, ser mais disponível para o amor gratuito dos irmãos.

A virgindade pelo reino dos céus, por consequência, exprime melhor a doação de Cristo ao Pai pelos irmãos e melhor prefigura a realidade da vida eterna, toda substanciada de caridade. (32)

A virgindade implica certamente renúncia à forma de amor típica do matrimônio. Assume, porém, a nível mais profundo, o dinamismo; inerente à sexualidade, de abertura oblativa aos outros, potenciado e transfigurado pela presença do Espírito que nos ensina a amar o Pai e os irmãos como o fez o Senhor Jesus.

32. Em síntese a sexualidade é chamada a exprimir valores diversos a que correspondem exigências morais específicas : orientada para o diálogo interpessoal contribui para a maturidade integral do homem abrindo-o ao dom de si no amor; ligada, além de mais, na ordem da criação, à fecundidade e à transmissão da vida, é chamada a ser fiel também a esta sua interna finalidade. Amor e fecundidade são todavia significados e valores da sexualidade que se incluem e reclamam mutuamente e não podem portanto ser considerados nem alternativos nem opostos.

33. A vida afetiva, própria de cada sexo, exprime-se de modo característico nos diversos estados de vida: a união dos cônjuges, o celibato consagrado escolhido pelo Reino, a condição do cristão que não atingiu ainda o momento do compromisso matrimonial ou porque permaneceu solteiro, ou porque escolheu permanecer assim. Em todos os casos esta vida afetiva deve ser acolhida e integrada na pessoa humana.

Sexualidade, forte expressão do amor de Deus

A fonte do amor autêntico é o Deus amor– fonte e vida de comunhão, e as três dimensões deste amor – Eros, Amizade e Ágape, que sempre interagindo na única realidade do AMOR.

O amor autêntico, numa humanidade marcada pela inclinação ao egoísmo, ao hedonismo e às satisfações desmedidas do ego, frutos do pecado original, precisa ser aprendido e alimentado na sua Fonte.

A vivência desse amor vai amadurecendo a pessoa e tornando-a capaz de doar-se inteiramente por amor e, assim, encontrar a verdadeira alegria, sendo também instrumento de paz nas relações familiares e sociais.

“Deus contemplou toda a sua obra e viu que tudo era muito bom!” Ao criar a diversidade, Deus cria para a relação, como é a sua essência de amor. Relacionar-se envolve todo o ser da pessoa, inclusive e, especialmente, sua sexualidade.

A sexualidade faz parte da identidade mais profunda do ser humano: “É um componente fundamental da personalidade, um modo de ser, de se manifestar, de se comunicar com os outros, de sentir, de expressar e de viver o amor humano”.

Essa é a concepção cristã da sexualidade. Assim, como modo de se relacionar e se abrir aos outros, a sexualidade tem como fim intrínseco o amor. Mais precisamente o amor como doação e acolhimento, como dar e receber. A sexualidade está na identidade da pessoa, mulher ou homem. Cada pessoa se relaciona com o mundo como mulher ou homem, conforme sua sexualidade.

Homem e mulher se complementam

Homem e mulher são diferentes e chamados à complementaridade. O casal, para ser um, como nos orienta a Palavra, não pode ser similar. Ao querer amar só o que é similar, manifesta-se o desejo de homogeneidade, ou seja, de querer prevalecer. Isto seria egocentrismo. Claro que não se excluem alguns aspectos que convergem entre si na convivência do casal e outros que serão construídos tendo sempre como alicerce o amor ágape.

Aceitar as diferenças é amor, e viver esta unidade na diversidade é obra da graça de Deus e da vontade humana por ela fortalecida. É o Espírito que faz a unidade entre os dois.

Numa visão cristã e natural, a similaridade impede a relação de amor, porque é gostar de si mesmo no outro, impedindo a fecundidade e a riqueza da diversidade.

“A sexualidade deve ser orientada, elevada e integrada pelo amor, que é o único a torná-la verdadeiramente humana”. (João Paulo II)

A busca exclusiva e excludente da similaridade expressa em si uma certa incapacidade de viver as diferenças e, com elas, situações de conflito inerentes a quaisquer relações maduras.

Sexualidade e Genitalidade

A genitalidade é concebida aqui como referência ao aparelho reprodutor (órgãos sexuais). Ela faz com que os animais e seres humanos se reproduzam.

Compreender a sexualidade como genitalidade é reduzir a pessoa humana a uma vivência meramente instintiva do prazer sexual, o que subestima sua capacidade e necessidade essencial de amor recíproco.

Atualmente, sensualismo e genitalismo são instrumentos da busca do prazer pelo prazer e sugere a redução da sexualidade humana à animalidade.

A busca do prazer pelo prazer reduz as relações à predominância do Eros, e se este for o único motivador do relacionamento, certamente, em pouco tempo se esvazia e, não

evoluindo, a relação é frustrada, pois se torna individualista, dominadora, manipuladora e fechada em si.

Ao contrário, sendo destinado ao amor pleno, o ser humano precisa evoluir ao amor maduro e autêntico para que alcance sua realização e alegria autênticas. Para isso, é necessário que, desde muito cedo, a criança seja conduzida a este amor autêntico, primeiro, pelo exemplo dos pais, e depois, pelo exercício das virtudes no seio familiar. Assim, a sexualidade humana poderá ser construída em direção à busca da sua maturidade, favorecendo a construção de relações humanas saudáveis e felizes.

O desenvolvimento da sexualidade saudável, que pode ou não abarcar a genitalidade (no caso do matrimônio), supõe o autodomínio, a capacidade do dom de si, e um certo espírito de renúncia em favor do bem do outro:

“Ou o homem comanda suas paixões e obtém a paz, ou se deixa subjugar por elas e se torna infeliz” (cf. CIC -2339). Assim, o domínio de si mesmo é um trabalho a longo prazo e não definitivamente adquirido (cf. CIC -2342). O ambiente familiar, onde o casal vive o dom de si e caminha nessa direção em relação à educação dos filhos, é o terreno fértil que dará frutos de alegria, caridade, solidariedade, justiça e paz, transbordando progressivamente para a sociedade.

Portanto, o lar, é a primeira escola da vida cristã – lugar privilegiado do exercício das virtudes – onde se aprende a tolerância, o respeito às diferenças, a paciência, a alegria do trabalho, o amor fraterno, o perdão generoso e a oferta da própria vida no serviço aos mais pequenos, aos doentes, aos idosos e no serviço recíproco de todos os dias, partilhando os bens, alegrias e sofrimentos:

O espaço da casa é espaço sagrado, onde ocorre a eucaristia doméstica da oferta da vida por amor: “Onde dois ou mais estão reunidos em Meu nome, Eu estou no meio deles”.

É nesse contexto familiar que as crianças aprenderão a exercer sua sexualidade até à maturidade, tendo como referências fundamentais a mãe e o pai, que, em harmonia, buscam a unidade nesta complementariedade que enlaça as diferenças no dom mútuo de si.

Os papéis sociais exercidos pelo homem e a mulher no contexto familiar e social são importantes e devem corresponder à missão de cada um, concebida pelo Pai em seu plano de amor e felicidade para a humanidade.

Pretendendo favorecer a compreensão da realidade relacional entre homem e mulher na busca da complementariedade, trataremos na próxima edição das características mais gerais de cada um, que se definem a partir das influências hormonais, orgânicas, psicológicas,

da história de vida individual, da leitura pessoal dessa história e do contexto sociocultural em que estão inseridos os indivíduos.

O cristão e a sexualidade

A sexualidade envolve o que há de mais íntimo na vida do ser humano. Dependendo do modo como é usufruída, ela tanto pode produzir resultados positivos quanto negativos, seja na área biológica, sociológica, psicológica ou espiritual.

Alguns líderes evangélicos não dão a devida importância que o assunto requer. Uns se recusam a falar sobre sexo porque acham que ele não tem nada a ver com os princípios do cristianismo, e, conseqüentemente, não teria nenhuma relevância. Já outros são tolhidos pela timidez ou acham-se incapazes de ensinar à sua igreja sobre o assunto.

E o resultado é que muitas vezes os problemas de relacionamento entre casais ficam sem solução ou geram separação, porque os cônjuges não receberam um ensino adequado, nem foram orientados sobre como deveriam agir em meio aos conflitos.

Existem crentes que, quando o assunto é sexo, defendem idéias absurdas. Dizem, por exemplo, que Deus criou o homem e permitiu que o diabo inventasse o sexo. Para uma grande maioria, a sexualidade está muito mais associada ao erro e ao pecado do que a algo bom, criado por Deus.

Porém, antes de julgar se o sexo é bom ou mau, precisamos saber quem o criou, com que finalidade ele foi criado e o que devemos fazer para tornar a sexualidade um relacionamento prazeroso.

Deus criou o homem e a mulher, e colocou órgãos genitais diferentes em cada um deles. Ele criou também os hormônios, que atuam na área da sexualidade masculina e são chamados de testosterona. Na mulher, estes hormônios são conhecidos como estrógeno. Deus criou na glândula do pênis e no clitóris milhares de vasos sanguíneos, que armazenam uma grande quantidade de sangue para aumentar a sensibilidade. Em suma, Deus deu ao homem o desejo, a libido.

Deus criou o pênis no homem. Um tecido cavernoso que contém grandes espaços venosos, ligados por tecido fibroso revestido de pele. Deus criou os testículos, que são dois órgãos glandulares. Entre outras funções estes órgãos fabricam os espermatozóides e elaboram a testosterona.

Deus criou os canais ejaculadores, que são condutos formados pela união das vesículas seminais com os canais seminíferos. Deus criou o escroto, que é uma estrutura que encerra o

testículo, o epidídimo, a parte inferior do canal deferente e o cordão espermático. E por fim Deus também criou as glândulas bulbo-uretrais. Estas segregam o sêmen, líquido que contém mucina, proteínas, água, sais minerais e cerca de 70 milhões de espermatozóides por centímetro quadrado.

Na mulher Deus criou um canal músculo-membranoso extremamente dilatável, medindo aproximadamente entre 8 e 9 centímetros de comprimento, chamado vagina. Deus criou nela os ovários, constituído por duas pequenas glândulas em forma de amêndoa, situadas na cavidade pélvica de cada lado do útero. A função dos ovários é produzir, desenvolver e amadurecer os óvulos. Eles também produzem pelo menos dois tipos de hormônios: estrogênio e progesterona.

Deus criou as trompas de falópio, tubos finos que se estendem da cavidade peritoneal ao útero. Através delas os óvulos liberados dos ovários chegam ao útero. Deus criou o útero, que é um órgão muscular em forma de pêra, situado no centro da cavidade pélvica, atrás da bexiga. Durante a gravidez, o útero aumenta consideravelmente, atingindo um comprimento que ultrapassa 30 centímetros.

Por fim Deus criou a vulva, que é o conjunto dos órgãos genitais externos.

Os desejos íntimos

Agora perguntamos: por que Deus criou estes dois órgãos genitais que acabamos de analisar?

Será Ele um tipo masoquista que criaria no homem desejos naturais que não podem ser satisfeitos?

Por que existem milhares de terminações nervosas no corpo do homem que faz com que a sensualidade seja despertada com um simples toque?

Para que Deus criou tudo isso?

Para brincar com os nossos sentimentos e as nossas emoções?

Deus criou a sexualidade no homem e na mulher para despertar neles a vontade de unirem os seus corpos e saciarem os seus desejos mais íntimos.

A sexualidade mata no homem a fome de intimidade que ele tem.

9.2. Sistema da Transitividade e Atores Sociais

CONCEPÇÃO CRISTÃ DA SEXUALIDADE

1.

Na visão cristã do homem	reconhece-se	ao corpo uma particular função	porque contribui a revelar	o sentido da vida e da vocação humana	A corporeidade	é	de facto o modo específico de existir e de operar próprio do espírito humano
Circunstância de ângulo	Processo mental perceptivo	Fenômeno/ portador	Processo relacional	Atributo	Identificado Valor	Processo relacional identificador intensivo	Identificador Característica
Cristã- ativação/ impersonalização/ genericização/ abstração (circunstancialização) Homem- ativação/ personalização/ genericização/ categorização / classificação				Humana- passivação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação			Espírito- passivação/ impersonalização/ genericização/ somatização

Este significado	é,	antes de mais,	de natureza antropológica:	o corpo	revela, (17) <<exprime	a pessoa >> e	é	por isso a primeira mensagem de Deus ao próprio homem , ,
Identificado Valor	Processo relacional identificador intensivo	Circunstância de localização	Identificador Característica	Identificado característica	Processo relacional	Identificador valor	Processo relacional identificador intensivo	Identificador valor
						Pessoa- passivação/ personalização/ genericização/ categorização/ classificação		Deus- ativação/ impersonalização/ especificação/ individualização/ abstração Homem- passivação/ personalização/especificação/ individualização

quase uma espécie de «primordial sacramento	entendido como	sinal que	transmite	Eficazmente	no mundo visível	o mistério invisível escondido em Deus desde a eternidade» (19)
Identificado Valor	Processo relacional identificador intensivo	Identificador característica / Ator	Processo verbal	Circunstância de modo grau	Circunstância de localização lugar	Verbiagem
						Deus- passivação/ impersonalização/ especificação/ individualização/ abstração

2.

Há	um segundo significado de natureza teologal:	o corpo	contribui a revelar	Deus e o seu amor criador, enquanto	Manifesta	a criaturalidade do homem , a sua dependência de um dom fundamental, que	É	o dom de amor
Processo existencial	Existente	Identificado característica	Processo relacional	Identificador valor	Processo relacional identificador	Identificador Valor	Processo relacional identificador intensivo	Identificado característica
				Deus- ativação/ impersonalização/ especificação/ individualização/ abstração		Homem- passivação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação		

«Isto	É	o corpo:	testemunha da criação como de um dom fundamental, portanto testemunha do amor como fonte donde nasceu este mesmo doar » (20)
Identificador Valor	Processo relacional	Identificado	Identificador

	identificador intensivo	Característica	
--	-------------------------	----------------	--

O corpo enquanto sexuado,	exprime	a vocação do homem à reciprocidade, isto é, ao amor e ao mútuo dom de si.(21)	O corpo, enfim,	reclama	o homem e a mulher à sua constitutiva vocação à fecundidade, como um dos significados fundamentais do seu ser sexuado.(22)
Identificado característica	Processo relacional Identificador intensivo	Identificador valor	Identificado característica	Processo relacional	Identificador valor
		Homem- ativação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação			Homem e mulher- ativação/ personalização/ especificação/ individualização/ associação/ categorização/ identificação/ classificação

A distinção sexual, que aparece como uma determinação do ser humano,	é	diversidade, mas na igualdade da natureza e da dignidade.(23)	A pessoa humana,	pela sua natureza íntima,	exige	uma relação de alteridade que	implica	uma reciprocidade de amor.(24)
Portador	Processo relacional atributivo	Atributo	Dizente	Circunstância de causa	Processo verbal	Verbiagem/ Identificado Valor	Processo relacional identificador intensivo	Identificador Característica
Ser humano- ativação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação			Pessoa humana- ativação/ personalização/ especificação/ individualização/ categorização/ identificação/ classificação					

Os sexos	São	complementares: semelhantes e dissemelhantes ao mesmo tempo; não idênticos mas sim iguais quanto à dignidade da pessoa; semelhantes para se compreenderem, diferentes para se completarem.
-----------------	------------	---

Portador	Processo relacional atributivo intensivo	Atributo
----------	---	----------

O homem e a mulher	constituem	dois modos segundo os quais	a criatura humana	realiza	uma determinada participação do Ser divino :	foram criados	à «imagem e semelhança de Deus » e	realizam	completamente	tal vocação não só como pessoas singulares , mas também como casal, qual comunidade de amor.
Identificado Valor / Meta	Processo relacional identificador intensivo	Identificador Característica	Ator	Processo material criativo	Meta	Processo material criativo	Atributo	Processo material transformativo	Circunstância de modo grau	Meta
Homem e mulher-ativação/ personalização/ especificação/ individualização/ associação/ categorização/ identificação/ classificação			Criatura humana-ativação/ personalização/im personalização/ abstração		Ser divino – passivação/ impersonalização/ especificação/ individualização/ abstração		Deus – passivação/ impersonalização/ especificação/ individualização/ abstração			Pessoas singulares – passivação/ personalização/ especificação/ individualização/ categorização/ classificação

Orientados para a união e a fecundidade, o homem e a mulher casados	Participam	do amor criador de Deus,	vivendo	a comunhão com Ele através do outro.(26)
Identificado Característica	Processo relacional identificador	Identificador Valor	Processo comportamental	Comportamento
Homem e mulher – Ativação/ personalização/ especificação/ individualização/ associação/ categorização/ identificação/ classificação		Deus- passivação/ impersonalização/ especificação/ individualização/ abstração		Ele – Passivação/ impersonalização/ especificação/ individualização/ abstração Outro – passivação/ genericização/

4.

A presença do pecado	Obscurece	a inocência original,	torna	menos fácil	ao homem	a percepção destas mensagens:
Ator	Processo material transformativo	Meta	Processo material transformativo		Beneficiário	
					Meta	
Homem- passivação/ beneficiação/ personalização/ especificação/ categorização/ identificação/ classificação						

a sua decifração	tornou-se assim	uma tarefa ética, objecto duma difícil obrigação, confiada ao homem:	«O homem e a mulher	depois do pecado original	perderam	a graça da inocência original.	A descoberta do significado esponsal do corpo	deixará de ser	para eles uma simples realidade da revelação e da graça.
Portador	Processo relacional atributivo intensivo	Atributo	Ator	Circunstância de localização	Processo material transformativo	Meta	Portador	Processo relacional atributivo intensivo	Atributo
			Homem e mulher – ativação/personalização/ especificação/individualização/ associação/ categorização/ identificação/ classificação						

Todavia tal significado	permanecerá	como obrigação	dada	ao homem	pelo ethos do dom,	inscrito no profundo do coração humano , como longínquo eco da inocência original ».(27)
-------------------------	-------------	----------------	------	-----------------	--------------------	--

Portador	Processo relacional atributivo Circunstancial	Circunstância de modo	Processo material transformativo	Beneficiário	Ator	Circunstância de localização lugar
				Homem – passivação/ beneficiação/personalização/ genericização/categorização/ identificação/ classificação		Humano- passivado

Frente a esta capacidade do corpo de ser ao mesmo tempo sinal e instrumento de uma vocação ética,	pode-se descobrir	uma analogia entre o mesmo corpo e a economia sacramental, que	é	a via concreta através da qual	a graça e a salvação	chegam	ao homem.
Circunstância de ângulo	Processo mental perceptivo	Fenômeno/ Identificado Valor	Processo relacional Identificador intensivo	Identificador característica	Ator	Processo material transformativo	Meta
							Homem- passivação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação

5.

A inclinação do homem « histórico» a reduzir a sexualidade unicamente à experiência genital,	Explica	a existência de reações tendentes a desvalorizar o sexo, como se por sua natureza fosse indigno do homem.	As presentes orientações	entendem opor-se	a tal desvalorização.
Experienciador	Processo mental cognitivo	Fenômeno	Experienciador	Processo mental desiderativo	Fenômeno
Homem – ativação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação		Homem – passivação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação			

6.

«Somente no Mistério do Verbo Incarnado	encontra	verdadeira luz	o mistério do homem » (28)	e a existência humana	adquire	o seu pleno significado	na vocação a vida divina.
Circunstância de ângulo	Processo material transformativo	Meta	Ator	Ator	Processo material Transformativo	Meta	Circunstância de localização
			Homem – ativação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação	Humana – ativação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação			Divina – passivação/ impersonalização/ genericização/ abstração

Só seguindo Cristo,	o homem	Responde	a esta vocação e	se torna	plenamente	homem,	crescendo	até atingir « o homem perfeito, na medida que convém à plena maturidade de Cristo ».(29)
Circunstância de contingência condição	Ator/ Portador	Processo material transformativo	Meta	Processo relacional atributivo	Circunstância de modo grau	Atributo/ comportante	Processo comportamental	Circunstância de causa
Cristo – passivação/ personalização/ especificação/ individualização/ nomeação	Homem- ativação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação					Homem – passivação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação		Homem – passivação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação Cristo- ativação/ personalização/ especificação/ individualização/ nomeação

7.

À luz do mistério de Cristo,	a sexualidade	aparece	-nos	como vocação	a realizar	aquela caridade	que o Espírito Santo	infunde	no coração dos redimidos.
Circunstância de ângulo	Fenômeno	Processo mental cognitivo	Experienciador/ Ator	Circunstância de modo	Processo material transformativo	Meta	Ator	Processo material criativo	Beneficiário
Cristo – Ativação/ personalização/ especificação/			Quem? encobrimento				Espírito Santo – Ativação/ impersonalização/ especificação/		Redimidos- passivação/ impersonalização/ genericização/

individualização/ nomeação							individualização/ abstração		abstração
-------------------------------	--	--	--	--	--	--	--------------------------------	--	-----------

Jesus Cristo	Sublimou.	tal vocação com o Sacramento do matrimónio.
Experienciador	Processo mental cognitivo	Fenômeno
Jesus Cristo – ativação/personalização/especificação/individualização/nomeação		

8.

Jesus	indicou,	além de mais, com o exemplo e a palavra,	a vocação à virgindade por causa do reino dos céus. (30)	A virgindade	é	vocação ao amor:	torna	o coração mais livre para amar Deus. (31)	O coração virgem	não está	condicionado pelos compromissos requeridos pelo amor nupcial,
Dizente	Processo verbal	Circunstância de modo	Verbiagem	Portador/Ator	Processo relacional atributivo	Atributo	Processo material transformativo	Meta	Portador	Processo relacional atributivo intensivo	Atributo
Jesus- ativação/personalização/especificação/individualização/nomeação								Deus- passivação/impersonalização/especificação/individualização/abstração			

pode, portanto, ser	mais disponível para o amor gratuito dos irmãos.	A virgindade pelo reino dos céus,	por consequência,	exprime	melhor a doação de Cristo ao Pai pelos irmãos e melhor prefigura a realidade da vida eterna, toda substanciada de caridade. (32)	A virgindade	implica	certamente
Processo relacional atributivo intensivo	Atributo	Identificado Característica	Circunstância de causa propósito	Processo relacional Identificador	Identificador Valor	Identificador Valor	Processo relacional identificador	Circunstância de modo grau
	Irmãos –				Cristo- ativação/ personalização/			

	Passivação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação relacional				especificação/ individualização/ nomeação Pai – passivação/ beneficiação/ personalização/especificação/ individualização/categorização/ identificaçãorelacional Irmãos- ativação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação relacional			
--	---	--	--	--	--	--	--	--

renúncia à forma de amor típica do matrimónio.	Assume	porém, a nível mais profundo,	o dinamismo; inerente à sexualidade, de abertura oblativa aos outros,	potenciado e transfigurado
Identificador Característica	Processo relacional atributivo	Circunstância de modo grau	Atributo/ Meta	Processo material transformativo

pela presença do Espírito que	Nos	ensina	a amar o Pai e os irmãos como o fez o Senhor Jesus.
Ator	Beneficiário	Processo material transformativo	Meta
Espírito – ativação/ impersonalização/ especificação/ individualização/ asbtração			Pai – passivação/personalização/ especificação/individualização/ categorização/identificação relacional Irmãos- passivação/ personalização/ genericização/categorização/identificação relacional Senhor Jesus- ativação/ personalização/ especificação/ individualização/ nomeação/ formalização

9.

Em síntese	a sexualidade	é chamada a exprimir	valores diversos a que correspondem exigências morais específicas :	orientada	para o diálogo interpessoal	contribui	para a maturidade integral do homem	abrindo-o	ao dom de si no amor;
Circunstância de modo	Identificado Característica/Valor/ Ator	Processo Relacional identificador	Identificador valor	Processo verbal	Verbiagem	Processo relacional identificador intensivo	Identificador Característica	Processo material Transformativo	Meta
							Homem – passivação/		

							personalização/ genericização/c ategorização/ classificação		
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

ligada,	além de mais, na ordem da criação,	à fecundidade e à transmissão da vida,	é chamada a ser	fiel também a esta sua interna finalidade.
Processo relacional identificador	Circunstância de assunto	Identificador Característica	Processo relacional atributivo	Atributo

Amor e fecundidade	são	todavia significados e valores da sexualidade que	se incluem	e reclamam	mutuamente	e não podem portanto ser considerados	nem alternativos nem opostos.
Identificado Valor/ Portador	Processo relacional identificador intensivo	Identificador	Processo relacional identificador	Processo verbal	Circunstância de modo grau	Processo relacional atributivo	Atributo

10.

A vida afectiva, própria de cada sexo,	exprime-se	de modo característico nos diversos estados de vida:	a união dos cônjuges, o celibato consagrado	escolhido	pelo Reino,
Ator	Processo material transformativo	Circunstância de modo	Fenômeno	Processo mental cognitivo	Experienciador
Sexo- ativação/ personalização/ genericização/ identificação/categorização/ classificação			Cônjuges- ativação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação relacional		Reino – ativação/ impersonalização/ objetivação/ espacialização

a condição do cristão que	não atingiu	ainda o momento do compromisso matrimonial ou porque	permaneceu	solteiro, ou porque	escolheu permanecer	assim.
Ator/ Portador	Processo material transformativo	Meta	Processo relacional atributivo	Atributo	Processo relacional atributivo	Atributo
Cristão- ativação/impersonalização /especificação/individualização/ abstração						

Em todos os casos	esta vida afetiva	deve ser acolhida	e integrada	na peessoa humana.
Circunstância de assunto	Fenômeno / Identificador Valor	Processo mental cognitivo	Processo relacional identificador	Identificado Característica
				Pessoa humana- passivação/ ersonalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação

O MISTÉRIO DA SEXUALIDADE HUMANA

1º§

O MISTÉRIO DA SEXUALIDADE HUMANA

1º§

Durante a adolescência e a juventude,	acontece	à busca da própria identidade em todos os aspectos,	especialmente na sexualidade.	Isso	se deve	às grandes e rápidas transformações físicas e emocionais,	ocorridas,	sobretudo na adolescência, momento em que
Circunstância de localização tempo	Processo Material criativo	Meta	Circunstância de Assunto	Identificado	Processo relacional identificador	Identificador/ ator	Processo material transformativo	Circunstância de localização
Adolescência e juventude - Ativação/ personalização/ genericização/asso ciação/ categorização/ identificação/ classificação								Adolescência- ativação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação

a pessoa	percebe que	possui	um corpo, masculino ou feminino, e	passa a senti-	lo	de modo bem definido.
Experienciador/ Identificado valor	Processo mental cognitivo	Processo relacional identificador	Identificador característica	Processo mental perceptivo	Fenômeno	Circunstância de modo grau
Pessoa- ativação/ personalização/ categorização/ identificação/ classificação			Masculino ou feminino- passivação/ genericização/impersonalização/abstração			

2º§

Convém lembrar que	a sexualidade humana	não é feita	apenas de corpo, e	não se situa	exatamente nos genitais.	O jovem e a jovem	podem e devem estar atentos
Processo mental cognitivo	Identificado valor	Processo relacional identificador intensivo	Identificador característica	Processo relacional identificador circunstancial	Circunstância de localização lugar característica	Experienciador	Processo Mental perceptivo
	Fenômeno						
	Humana- ativação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação					O jovem e a jovem- ativação/ personalização/	

ao fato de que todo o seu ser	dá	sinais da própria sexualidade.	Uma vez que a sexualidade	é	parte importante na sua identidade,	é preciso que o jovem e a jovem
Ator	Processo material criativo	Fenômeno	Portador	Processo relacional Atributivo	Atributo	Experienciador
						O jovem e a jovem-ativação/personalização/especificação/individualização/associação/categorização/classificação

conheçam	exatamente	o que a compõe,	descubram	sua sexualidade	como um belíssimo dom de Deus,	Orientado	para a doação de si mesmo na Caridade, e não como um objeto de consumo ou mero prazer.
Processo mental cognitivo	Circunstância de modo grau	fenômeno	Processo mental cognitivo	Fenômeno	Circunstância de modo	Processo material criativo	Meta
					Deus-ativação/circunstancialização/especificação/individualização/impersonalização/ abstração		

3º§

A palavra “sexo”	É	particípio passado do verbo latino “secerno”, isto é, “seccionado”, “dividido”.	Deus	criou	o ser humano, homem ou mulher, “sexuado” em todo o seu ser: no cabelo, na voz, na maneira de pensar e agir etc.
Identificado valor	Processo relacional identificador	Identificador característica	Ator	Processo material Criativo	Meta
			Deus- ativação/impersonalização/especificação/ individualização/ abstração		Ser humano, Homem ou mulher-Passivação/ personalização/ genericização/ dissociação/ categorização/classificação

Cada fibra do seu ser, o seu “eu” pessoal	Traz	o caráter masculino ou feminino.	Não são	os órgãos genitais que	definem	a sexualidade.
Portador	Processo relacional atributivo	Atributo	Processo relacional atributivo	Atributo/ Identificador	Processo relacional identificador	Portador/ identificado
Eu pessoal- ativação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ identificação relacional						

Esta	é definida,	na sua parte física,	por glândulas de secreção interna – a hipófise, o hipotálamo, a glândula pituitária, tireóide, supra renal etc. –, pelo espírito e pela personalidade.
Portador	Processo relacional atributivo	Circunstância de localização característica	Atributo

4º§

Mas tudo isso	vai	além do corpo:	é definido	por Deus	no momento da criação de cada pessoa,	e de modo definitivo, irrevogável.
Identificado	Processo relacional identificador	Identificador	Processo Mental Desiderativo	Experienciador	Circunstância de localização tempo	Circunstância de modo grau
				Deus- ativação/ impersonalização/ especificação/ individualização/ abstração	Pessoa- passivação/personalização/ especificação/ individualização/ categorização/ identificação/ classificação	

5º§

A sexualidade	está	dentro do plano único de Deus	para a vida de cada pessoa.	É	algo que	Passa	pelo corpo e
Identificado característica	Processo relacional identificador circunstancial	Circunstância de localização valor	Circunstância de causa razão	Processo relacional Identificador característica	Identificador	Processo material Transformativo	beneficiário
		Deus- Ativação/ impersonalização/ especificação/ individualização/ abstração	Pessoa- passivação/ personalização/especificação/ individualização/ categorização/ identificação/classificação				

o	atinge,	mas é	mais do que o corpo	é	a realidade total da pessoa.
Meta	Processo material Transformativo	Processo relacional Identificador	Identificador característica	Processo relacional Identificador	Identificador característica
					Pessoa-passivação/personalização/especificação/ individualização/categorização/identificação/classificação

6º§

A sexualidade	foi e é muito confundida	com a genitalidade, por isso	é preciso compreender	bem o que seja esta.	A genitalidade	é definida	pelos órgãos genitais da pessoa,
Fenômeno	Processo mental cognitivo	Fenômeno	Processo mental cognitivo	Fenômeno	Identificado valor	Processo relacional Identificador	Identificador característica/ existente
	Por quem?						Pessoa- passivação/ personalização/ especificação/ individualização/categorização/ identificação/classificação

que existem	porque Deus	quis	associar	o ser humano	ao mistério da multiplicação dessa espécie na terra	– assim, todo ser humano	é criado	por Deus , através da paternidade e da maternidade humana
Processo existencial	Experienciador /ator	Processo mental desiderativo	Processo relacional Identificador	Identificado	Identificador	Meta	Processo material criativo	Ator
	Deus- ativação/ impersonalização/ especificação/ individualização/ abstração			Ser humano- passivação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação		Ser humano- passivação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação		Deus- ativação/ impersonalização/ especificação/ individualização/ abstração Paternidade e maternidade/ Ativação/ personalização/ genericização/ associação/ categorização/ funcionalização

–. Os órgãos genitais, portanto,	são	para geração de novas criaturas ;	não são	meros instrumentos de prazer,	nem seu uso	É	indispensável para comprovar a sexualidade da pessoa .
Identificado característica	Processo relacional identificador circunstancial	Circunstancia de causa Propósito valor	Processo relacional atributivo Intensivo	Atributo	Portador	Processo relacional atributivo	Atributo
		Criaturas- passivação/ impersonalização/ genericização/ abstração					Pessoa- Passivação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/classificação

Alguém	que nunca praticou	um ato genital	não deixa de ser	homem ou mulher,	no verdadeiro sentido da palavra.
---------------	--------------------	----------------	------------------	-------------------------	-----------------------------------

Ator/ Portador	Processo material transformativo	Meta	Processo relacional atributivo	Atributo	
Alguém- ativação/ indeterminação				Homem ou mulher- passivação/ personalização/ genericização/ dissociação/ categorização/ classificação	

7º§

A genitalidade	é	apenas um aspecto da sexualidade da peessoa.	Quando Deus	cria	cada peessoa,	lhe	dá	órgãos genitais adequados para a sua sexualidade.
Identificado valor	Processo relacional identificador intensivo	Identificador característica	Ator	Processo material criativo	Meta	Beneficiário	Processo material criativo	Meta
		Pessoa- passivação/ personalização/ genericização/ categorização/ classificação	Deus- ativação/ impersonalização/ especificação/ individualização/ abstração		Pessoa- passivação/ personalização/ genericização/ categorização/ classificação			

Assim, não adianta tentar mudar	a sexualidade através da mutilação dos órgãos,	pois a sexualidade	está definida,	em todo o ser da peessoa, desde a sua criação.	É por isso que, mesmo sem o uso da genitalidade,	não	se	perde	a sexualidade masculina ou feminina, pois esta jamais acaba.
Processo material transformativo	Meta	Identificado	Processo relacional identificador circunstancial	Circunstância modo grau		Processo material transformativo	Ator		Meta
				Pessoa- passivação/personalização/ genericização/categorização/ classificação					

8º§

A Palavra de Deus em Mc 12,18-27(leia)	se refere	ao exercício da genitalidade.	No Céu	não existe	a necessidade de procriação, nem a necessidade de complementação sexual,	porque Deus	nos	completará em tudo.
Identificado valor	Processo relacional identificador intensivo	Identificador característica	Circunstância de localização lugar	Processo existencial	Existente	Ator	Beneficiário	Processo material transformativo
Deus- ativação/impersonalização/especificação/individualização/abstração						Deus- ativação/impersonalização/especificação/individualização/abstração	Nos- passivação/personalização/especificação/assimilação/coletivização	

Porém, cada um	entrará	na Vida Eterna	como homens e mulheres,	conforme Deus	definiu	na sua criação.	Jesus e os santos
Ator	Processo material transformativo	Meta	Circunstância de modo	Experienciador	Processo mental desiderativo	Circunstância de localização	Portador
			Homem e mulher-ativação/personalização/especificação/individualização/associação/categorização/classificação	Deus- ativação/impersonalização/especificação/individualização/abstração			Jesus -Ativação/personalização/especificação/individualização/ nominalização. e os Santos- Ativação/ personalização/genericização/categorização/ identificação/ classificação Associação

São	homens e	estão	no Céu como homens.	Nossa Senhora e as santas	estão	no Céu	como mulheres que são, e isso para sempre.
Processo relacional atributivo	Atributo	Processo relacional atributivo circunstancial	Circunstância de localização lugar	Portador	Processo relacional atributivo circunstancial	Circunstância de localização lugar	Circunstância de modo
	Homens- passivação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação		Homens- passivação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação	Nossa Senhora- ativação/ personalização/ especificação/ individualização/ titulação Associação			Mulheres- passivação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação

9º§

Quando a pessoa	acredita	que sua sexualidade depende exclusivamente do uso dos genitais,	Ela	pode,	para tentar afirmar	sua sexualidade	perante os outros,	desordenar totalmente o uso dos seus órgãos sexuais,
Experienciador	Processo mental cognitivo	Fenômeno	Experienciador	Processo mental desiderativo	Processo verbal	Verbiagem	Circunstância de localização lugar	Fenômeno
Pessoa- ativação/ personalização/especificação/ individualização/ categorização/identificação/classificação								

acabando por se tornar	um escravo da própria genitalidade,	sem jamais conseguir preencher	suas verdadeiras necessidades, que	certamente	São	outras.
Processo relacional atributivo	Atributo	Processo material transformativo	Meta / Portador	Circunstância de modo grau	Processo relacional atributivo	Atributo

Ela	pode se tornar	uma pessoa doente, emocional e espiritualmente, pelo uso inadequado e fora de tempo da sua genitalidade.	Isso	se chama	genitalismo.
Portador	Processo relacional atributivo	Atributo	Portador	Processo relacional atributivo	Atributo
		Pessoa- passivação/ personalização/especificação/ individualização/categorização/identificação/classificação			

10º§

A mulher	É	mulher em todo o seu ser: no corpo e na alma.	O homem	da mesma forma.	Se um homem e uma mulher	dizem	que se amam,	mas seu relacionamento	consiste	numa busca genitalista,
Identificado	Processo relacional identificador	Identificador	Identificado	Identificador	Dizente	Processo verbal	Verbiagem	Portador	Processo relacional atributivo	Atributo
Mulher - ativação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação			Homem - ativação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação		Homem e mulher- ativação/ personalização/ genericização/ Associação/ categorização/ identificação/ classificação					

isso	não é	amor,	mas compara-se	ao mero comportamento de animais .	Daí	é que nascem	as grandes decepções, vazios e até desesperos.
Portador	Processo relacional atributivo	Atributo	Processo relacional atributivo	Atributo	Circunstância de localização tempo	Processo material transformativo	Ator

11º§

O exercício da genitalidade	foi ordenado	por Deus	para acontecer	dentro do matrimônio.	No matrimônio,	Há	uma união total e exclusiva de duas pessoas .
Verbiagem/ meta	Processo material criativo	Dizente	Processo material criativo	Circunstância de localização	Circunstância de localização	Processo existencial	Existente
		Deus - ativação/impersonalização/especificação/individualização/abstração					Duas pessoas – ativação/especificação/ assimilação/agregação/ personalização/ categorização/ identificação/ classificação

Elas	uniram	perante a Igreja	não só seus corpos, mas seus espíritos.	Sua vida inteira, com todos os aspectos do ser de cada um,	estão	definitivamente	unidos	perante Deus nesta vida.
Ator	Processo material criativo	Circunstância de localização	Meta	Portador	Processo relacional atributivo	Circunstância de modo grau	Atributo	Circunstância de localização
								Deus - ativação/circunstancialização impersonalização/especificação/individualização/abstração

Há	um pacto de doação mútua e uma disposição madura ao crescimento nesta doação.	Assim, o exercício da genitalidade	pode ser	seguramente	um dom e sinal do amor.	Dentro do matrimônio,
----	---	------------------------------------	----------	-------------	-------------------------	-----------------------

Processo existencial	Existente	Portador	Processo relacional atributivo	Circunstância de modo grau	Atributo	Circunstância de localização lugar
----------------------	-----------	----------	--------------------------------	----------------------------	----------	------------------------------------

um cônjuge	representa	para o outro	o sinal e instrumento do amor de cada um por Deus,	que deve ser	crescente, fiel e definitivo.
Portador	Processo relacional atributivo	Circunstância de causa	Atributo/ Portador	Processo relacional identificador	Identificador
Cônjuge- ativação/ personalização/ genericização/ categorização/ funcionalização			Deus- passivação/ impersonalização/ especificação/ individualização/ abstração		

12º§

A outra forma de realizar esse amor crescente, fiel e definitivo por Deus	É	a opção pelo celibato.	O celibato	dispensa	totalmente	a prática da genitalidade, uma vez que	não há	uma opção exclusiva por uma esposa ou esposo.
Identificado	Processo relacional identificador	Identificador	Identificador Valor	Processo Relacional identificador	Circunstância de modo grau	Atributo Característica	Processo existencial	Existente
Deus- passivação/ impersonalização/ especificação/ individualização /abstração								Esposa ou esposo- Passivação/ personalização/ genericização/ dissociação/ categorização/ funcionalização

Mas não anula	a sexualidade	da pessoa	que opta	por ele.	Jesus	nunca se casou,	entretanto, mesmo sendo Deus,	é	verdadeiro homem.
Processo material	Meta	Ator	Processo material	Meta	Ator	Processo material	Circunstância de contingência concessão/ Portador	Processo relacional	Atributo

transformativo			transformativo			transformativo		atributivo	
		Pessoa- passivação/personalização/ especificação/ individualização/ categorização/ identificação/ classificação			Jesus – ativação/ personalização/ especificação/ individualização/ nomeação		Deus - ativação/circunstancialização impersonalização/ especificação/individualização /abstração		Homem - passivação/personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação

Ele	Realizou	plenamente	sua sexualidade	Amando	a Deus em todas as criaturas e todas as criaturas em Deus.
Ator/ Experienciador/ Portador	Processo material transformativo	Circunstância de modo grau	Meta	Processo mental emotivo	Fenômeno
Ele - passivação/ personalização/ especificação/ individualização					Deus - passivação/ impersonalização/ especificação/ individualização /abstração

Foi	virgem e inteiramente casto, perfeitamente masculino, modelo de todo homem.
Processo relacional atributivo	Atributo
	Homem - passivação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação

O uso sadio da sexualidade	Envolve	todo o comportamento da pessoa.	A educação sexual	instrui	sobre o correto comportamento masculino e feminino desde a infância.
Identificado	Processo relacional identificador	Identificador	Vizente	Processo verbal	Verbiagem
		Pessoa – passivação/ personalização/ especificação/ individualização/			Masculino e feminino-

		categorização/ identificação/ classificação			
--	--	--	--	--	--

Apresenta	a psicologia do homem e da mulher dentro dos padrões que	a perfeição da natureza	define.	O ser humano	jamais terá	uma personalidade realizada sem a vivência correta da sua sexualidade, ou seja,	comportando-se	como mulher , quando é mulher, e como homem , quando é homem.
Processo verbal	Verbiagem	Ator	Processo material criativo	Identificado	Processo relacional Identificador possessivo	Identificador	Processo material transformativo	Circunstância de modo
	Homem e mulher - passivação/ personalização/ genericização/ Associação/ categorização/ identificação/ classificação							Homem e mulher - ativação/ personalização/ genericização/ diferenciação/ categorização/ identificação/ classificação

comportando-se	como mulher,	quando é	mulher,	e como homem,	quando é	homem.
Processo Material transformativo	Circunstância de modo	Processo relacional atributivo circunstancial	Atributo	Circunstância de modo	Processo relacional atributivo circunstancial	Atributo
	Mulher- passivação/ circunstancialização/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação		Mulher- passivação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação	Homem- passivação/ circunstancialização/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação		Homem - passivação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação

Não como " macho ", nem como " fêmea ",	porque não são	animais; mas como homens e mulheres, pessoas.
Circunstância de modo	Processo relacional atributivo	Atributo
Macho nem fêmea- passivação/ circunstancialização/ genericização/ impersonalização/ abstração		Homens e mulheres - ativação/ personalização/ genericização/ Associação/ categorização/ identificação/ classificação Pessoas - passivação/ personalização/ especificação/ individualização/ categorização/ identificação/ classificação

13º§

A maneira mais sadia de viver a própria sexualidade	É	conhecê-la e aceitá-la.	Muitos	não aceitam	a própria sexualidade talvez porque	tenham-lhe sido passadas	imagens deturpadas do que é ser homem ou mulher.
Identificado	Processo relacional identificador	Identificador	Experienciador	Processo mental desiderativo	Fenômeno	Processo material transformativo	Meta
			Muitos – ativação/ personalização/ especificação/ assimilação/ agregação				Homem ou mulher - ativação/ personalização/ genericização/ dissociação/ categorização/ identificação/ classificação

14º§

Nesse sentido,	o comportamento do pai ou da mãe	É	muito marcante.	Mas mesmo que isso,	tenha acontecido
Circunstância de ângulo	Identificado	Processo relacional identificador	identificador	Meta	Processo material transformativo
	Pai ou mãe – ativação/personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação				

é preciso que o jovem	supere,	compreendendo que	ele	é	outra pessoa , com história diferente.
Ator/Experienciador	Processo material transformativo	Processo mental cognitivo	Portador	Processo relacional atributivo	Atributo
			Fenômeno		
Jovem – Ativação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ identificação relacional					Pessoa - passivação/ personalização/ especificação/ individualização/ categorização/ identificação/ classificação

É preciso buscar	em Deus	a verdade sobre a própria sexualidade e	vivê	-la	de modo casto, decente.
Processo material transformativo	Circunstância de localização	Meta	Processo material transformativo	Meta	Circunstância de modo
	Deus – Passivação / circunstancialização/ impersonalização/ especificação/ individualização /abstração				

15º§

Assim como o genitalismo	É	a forma doentia de viver a própria genitalidade,	o sensualismo	É	a forma doentia de viver a própria sexualidade.
Identificado	Processo relacional Identificador	Identificador	Identificado	Processo relacional identificador	Identificador

Ele	Consiste	no uso despudorado do próprio corpo com o intuito desordenado de afirmar a própria sexualidade por esses meios.	Hoje em dia,	 muitos homens e mulheres	inventam	mil maneiras de exibir seu corpo como mercadorias oferecidas em vitrines.
Portador	Processo relacional atributivo	Atributo	Circunstância de localização	Ator	Processo material criativo	Meta
				Homens e mulheres - ativação/ personalização/ especificação/ assimilação/ agregação/ associação/ categorização/ identificação/ classificação		

Muitos	fazem questão de ressaltar	os genitais e as partes que mais despertam o desejo sexual.	Isso	Denota	falta de conhecimento de si mesmo e às vezes de segurança nos próprios valores interiores.
Ator	Processo material transformativo	Meta	Portador	Processo relacional atributivo	Atributo
Muitos – ativação/ personalização/ especificação/ assimilação/ agregação					

16º§

Primeiramente,	é preciso conhecer	que o nosso corpo	nos	foi dado	por Deus	para o exercício da caridade, única forma de alcançar realização plena e felicidade completa.
Circunstância de localização tempo	Processo mental cognitivo	Fenômeno	Beneficiário	Processo material criativo	Ator	Circunstância de causa propósito
			Nos- passivação/ personalização/especificação/ assimilação/ coletivização		Deus -ativação/impersonalização/ especificação/ individualização /abstração	

Especialmente	as partes mais íntimas,	têm	como função primeira	a doação de si.	Na mulher,	as partes mais íntimas	são ordenadas	primeiramente à geração e à amamentação.
Circunstância de modo grau	Identificado	Processo relacional Identificador	Circunstância de modo	Identificador	Circunstância de localização	Meta	Processo material criativo	Circunstância de causa propósito
					Mulher - ativação/ circunstancialização/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação			

Não são	meras carnes e por isso	devem ser	respeitadas.	No homem também.	Os genitais	devem ser	cobertos de modo decente não porque sejam sujos ou desonestos, mas porque	pertencem	à intimidade pessoal.
Processo relacional atributivo	Atributo	Processo relacional atributivo	Atributo	Circunstância de localização	Identificado valor/ Possuidor	Processo relacional identificador	Identificador característica	Processo relacional atributivo possessivo	Possuído
				Homem - ativação/ circunstancialização/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação					

Eles	participam	do mistério pessoal do ser humano, do mistério da doação de si.
Ator	Processo material transformativo	Meta
		Ser humano-passivação/personalização/ genericização/categorização/ identificação/ classificação

17º§

Maria	É	para toda mulher	o perfeito exemplo de feminilidade, pudor, equilíbrio e realização plena na sexualidade.	Na sua castidade,	é	a mulher	mais feminina	que a terra	já conheceu.
Portador	Processo relacional atributivo	Circunstância de ângulo (ponto de vista)	Atributo	Circunstância de modo (qualidade)	Processo relacional identificador	Identificado valor	Identificador característica	Ator	Processo material transformativo
Maria- Ativação/ personalização/ especificação/ individualização/ nomeação		Mulher - passivação/ circunstancialização/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação				Mulher - passivação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação			

Perfeitamente casta na doação de si mesma,	nunca necessitou	dos artifícios que o sensualismo apregoa,	iludindo e desvalorizando	a figura feminina	na sua expressão mais profunda.
Circunstância de modo (qualidade)	Processo material transformativo	Meta	Atributo	Beneficiário	Circunstância de modo grau
				Feminina- passivação/ genericização/ impersonalização/ abstração	

18º§

Por fim,	quanto à segurança nos próprios valores internos,	esta	vem	do relacionamento com Deus, nosso Criador, único que	Nos	Conhece	por dentro,	nos
Circunstância de localização	Circunstância de assunto	Possuidor	Processo relacional atributivo possessivo	Possuído/ Experienciador	Fenômeno	Processo mental cognitivo	Circunstância de localização	Fenômeno
				Deus- ativação/ impersonalização/ especificação/ individualização /abstração	Nos- passivação/ personalização/ especificação/ assimilação/ coletivização			Nos -passivação/ personalização/ especificação/ assimilação/ coletivização

ama	e nos	aceita	incondicionalmente.	Ele	vê	nossos valores mais profundos– tanto os que	já aparecem
Processo mental emotivo	Fenômeno	Processo mental desiderativo	Circunstância de modo grau	Comportante	Processo comportamental	Comportamento/ Ator	Processo material transformativo
	Nos - passivação/ personalização/ especificação/ assimilação/ coletivização			Ele - ativação/ impersonalização/ especificação/ individualização /abstração			

quanto os que	Ele	colocou	como semente	em nós	e ainda não desabrochara m –.	Ele	Nos	dá
Meta	Ator	Processo material criativo	Circunstância de modo	Beneficiário	Atributo	Ator	Beneficiário	Processo material criativo
	Ele- ativação/ impersonalização/ especificação/ individualização /abstração			Nós - passivação/ personalização/ especificação/ assimilação/ coletivização		Ele - ativação/ impersonalização/ especificação/ individualização /abstração	Nos - passivação/ personalização/ especificação/ assimilação/ coletivização	

a segurança de nós mesmos e o senso de valor e importância	que nós	tanto precisamos	para viver com alegria.
Meta/ Identificador Valor	Identificado Característica	Processo relacional indentificador	Circunstância de causa propósito
	Nós - passivação/ personalização/ especificação/ assimilação/ coletivização		

Quem	pergunta	a Deus	o que Ele acha da sua pessoa,	encontra	grande alegria e	é capaz	de se achar mais belo e desejado do que
Dizente/ Ator/ Portador	Processo verbal	Receptor	verbiagem	Processo material transformativo	Meta	Processo relacional atributivo	Atributo
		Deus-passivação/ impersonalização/ especificação/ individualização /abstração	Ele- ativação/ impersonalização/ especificação/ individualização /abstração Pessoa - passivação/ personalização/ especificação/ individualização/ categorização/ identificação/ classificação				

qualquer criatura	pode imaginar contemplar	ou desejar.	E aí não precisa se mostrar	ou tentar se afirmar	por meios passageiros, inúteis ou humildantes.
Experienciador	Processo mental cognitivo	Processo mental desiderativo	Processo material transformativo	Processo material transformativo	Circunstância de modo
Criatura – Ativação/ genericização/ impersonalização/ abstração					

“Melhor que tudo que alguém possa ter ou saber, é poder ser um filho de Deus”	(Ronaldo Pereira).
Citação	Dizente
	Ronaldo Pereira – ativação/ personalização/ especificação/ individualização/ nomeação

CRISTÃO E A SEXUALIDADE

1º§

A sexualidade	Envolve	o que	há	de mais íntimo	na vida do ser humano.	Dependendo do modo como é usufruída,	ela	tanto pode produzir	resultados positivos quanto negativos,	seja na área biológica, sociológica, psicológica ou espiritual.
Identificado Característica	Processo relacional identificador	Identificado Valor	Processo existencial	Existente	Circunstância de localização lugar	Circunstância de modo	Ator	Processo material criativo	Meta	Circunstância de Âgulo
					Ser humano – Passivação/circunstantialização/personalização/genericização/categorização/identificação/classificação					

2º§

Alguns líderes evangélicos	não dão	a devida	importância que o assunto requer.	Uns	se recusam a falar	sobre sexo	porque acham	que ele	não tem	nada a ver com os princípios do cristianismo,
Ator	Processo material Transformativo	Meta	Atributo	Dizente	Processo Verbal	Verbiagem	Processo Mental cognitivo	Portador	Processo relacional atributivo	Atributo
Alguns líderes evangélicos – Ativação/personalização/especificação/assimilação/ agregação/categorização/funcionalização								Fenômeno		

e, consequentemente,	não teria	nenhuma relevância.	Já outros	são	tolhidos	pela timidez	ou acham-se	incapazes de	ensinar	à sua igreja	sobre o assunto.
Circunstância de Causa	Processo relacional atributivo	Atributo	Portador	Processo relacional atributivo	Atributo	Circunstância de modo	Processo mental Cognitivo	Fenômeno	Processo material transformativo	Beneficiário	Circunstância de assunto
			Outros- ativação/impersonalização/especificação/assimilação/agregação							Igreja – Passivação/impersonalização/abstração/especificação/assimilação/coletivização	

3º§

E o resultado	é	que muitas vezes	os problemas de relacionamento entre casais	ficam	sem solução	ou geram	separação,	porque os cônjuges	não receberam	um ensino adequado,	nem foram orientados	sobre como deveriam agir em meio aos conflitos.
Identificação do Valor	Processo relacional identificador	Circunstância de modo grau	Identificado Valor	Processo relacional Identificado	Identificado Característica	Processo material Transformativo	Meta	Beneficiário	Processo material Transformativo	Meta	Processo material transformativo	Circunstância de assunto
			Identificador Característica					Cônjuges-Passivação/beneficiação/personalização/genericização / categorização / identificação/classificação				

4º§

Existem	crentes que,	quando o assunto é sexo ,	defendem	idéias absurdas.	Dizem,	por exemplo,	que Deus	criou	o homem
Processo existencial	Existente	Circunstância de assunto	Processo material Transformativo	Meta	Processo verbal	Circunstância modo	Ator	Processo material criativo	Meta
	Crentes-ativação/impersonalização/abstração/ genericização						Deus-ativação/impersonalização/abstração/ especificação/ individualização		Homem-passivação/personalização/ genericização/categorização/ identificação/ identificação relacional

e permitiu que	o diabo	inventasse	o sexo.	Para uma grande maioria,	a sexualidade	está muito mais associada	ao erro e ao pecado do que a algo bom,	criado	por Deus .
Processo material transformativo	Ator	Processo material Criativo	Meta	Circunstância de ângulo	Identificado característica	Processo relacional Identificador	Identificador Valor	Processo material criativo	Ator
	Diabo-ativação/impersonalização/abstração/ especificação/ individualização								Deus-ativação/impersonalização/abstração/ especificação/ individualização

5º§

Porém, antes de julgar	se o sexo	é	bom ou mau,	precisamos saber	quem	o criou,	com que finalidade	ele	foi criado
Processo mental cognitivo	Identificado Característica	Processo relacional identificador	Identificador Valor	Processo mental cognitivo	Ator	Processo material criativo	Circunstância de causa propósito	Meta	Processo material Criativo
	Fenômeno				Fenômeno				

e o que devemos fazer	para tornar	a sexualidade	um relacionamento prazeroso.
Processo material transformativo	Processo relacional Identificador	Identificado Valor	Identificador Característica

6º§

Deus	Criou	o homem e a mulher,	e colocou	órgãos genitais diferentes	em cada um deles.	Ele	criou	também os hormônios,	que atuam	na área da sexualidade masculina
Ator	Processo material criativo	Meta	Processo material criativo	Meta	Beneficiário	Ator	Processo material criativo	Meta/ ator	Processo material transformativo	Circunstância de localização
Deus-ativação/impersonalização/abstração/ especificação/ individualização		Homem e mulher-Passivação/ associação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação				Ele- ativação/impersonalização/abstração/ especificação/ individualização				

e são chamados	de testosterona.	Na mulher,	estes hormônios	são conhecidos	como estrógeno.	Deus	criou	na glândula do pênis e no clitóris	milhares de vasos sanguíneos,
Processo relacional Identificador	Identificador Característica	Circunstância de localização	Portador	Processo relacional atributivo	Atributo	Ator	Processo material Criativo	Circunstância de localização	Meta
		Mulher- passivação/ circunstancialização/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação relacional				Deus-ativação/impersonalização/abstração/ especificação/ individualização			

que armazenam	uma grande quantidade de sangue	para aumentar a sensibilidade.	Em suma,	Deus	deu	ao homem	o desejo, a libido.
Processo material transformativo	Meta	Circunstância de causa propósito	Circunstância de modo	Ator	Processo material criativo	Beneficiário	Meta
				Deus-ativação/impersonalização/abstração/ especificação/ individualização		Homem-passivação/beneficiação/ genericização/categorização/ identificação relacional	

7º§

Deus	Criou	o pênis	no homem.	Um tecido cavernoso que	contém	grandes espaços venosos, ligados por tecido fibroso revestido de pele.	Deus	criou	os testículos,
Ator	Processo material criativo	Meta	Circunstância de localização	Possuidor	Processo relacional atributivo possessivo	Possuído	Ator	Processo material criativo	Meta/ identificado Valor
Deus-ativação/impersonalização/abstração/ especificação/ individualização			Homem-passivação/ circunstancialização/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação relacional				Deus-ativação/impersonalização/abstração/ especificação/ individualização		

que são	dois órgãos glandulares.	Entre outras funções	estes órgãos	Fabricam	os espermatozóides e	elaboram	a testosterona.
Processo relacional identificador	Identificador Característica	Circunstância de causa	Ator	Processo material criativo	Meta	Processo material criativo	Meta

8º§

Deus	Criou	os canais ejaculadores,	que são	condutos formados pela união das vesículas seminais com os canais seminíferos.	Deus	criou	o escroto,	que é	uma estrutura que encerra o testículo, o epidídimo, a parte inferior do canal deferente e o cordão espermático.
Ator	Processo material criativo	Meta / Identificado Valor	Processo relacional identificador	Identificado Característica	Ator	Processo material criativo	Meta/ Identificado valor	Processo relacional identificador	Identificador Característica
Deus-ativação/impersonalização/abstração/ especificação/ individualização					Deus-ativação/impersonalização/abstração/ especificação/ individualização				

E por fim Deus também	Criou	as glândulas bulbo-uretrais.	Estas	segregam	o sêmen, líquido	que contém	mucina, proteínas, água, sais minerais e cerca de 70 milhões de espermatozóides por centímetro quadrado.
Ator	Processo material criativo	Meta	Ator	Processo material criativo	Meta/ Possuidor	Processo relacional identificador possessivo	Possuído
Deus-ativação/impersonalização/abstração/ especificação/ individualização							

9º§

Na mulher ,	Deus	criou	um canal, músculo-membranoso extremamente dilatável,	medindo	aproximadamente	entre 8 e 9 centímetros de comprimento,	chamado	vagina.
Circunstância de localização	Ator	Processo material criativo	Meta/ portador	Processo relacional atributivo	Circunstância de modo grau	Atributo	Processo relacional atributivo	Atributo
Mulher- Passivação/ circunstancialização/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação relacional	Deus- ativação/impersonalização/ abstração/ especificação/ individualização							

Deus	criou	Nela	os ovários,	constituído	por duas pequenas glândulas em forma de amêndoa,	situadas	na cavidade pélvica de cada lado do útero.
Ator	Processo material criativo	Beneficiário	Meta/ Identificado valor	Processo relacional identificador	Identificador característica	Processo relacional identificador circunstancial	Circunstância de localização
Deus- ativação/impersonalização/ abstração/ especificação/ individualização							

Eles também	produzem	pelo menos dois tipos de hormônios: estrogênio e progesterona.	A função dos ovários	é produzir,	desenvolver e amadurecer	os óvulos.
Ator	Processo material criativo	Meta	Ator	Processo material criativo	Processo material transformativo	Meta

10º§

Deus	criou	as trompas de falópio, tubos finos que	se estendem	da cavidade peritoneal ao útero.	Através delas	os óvulos liberados dos ovários	chegam	ao útero.
Ator	Processo material criativo	Meta / identificado valor	Processo relacional identificador circunstancial	Circunstância de extensão	Circunstância de modo meio	Ator	Processo material transformativo	Meta
Deus-ativação/impersonalização/abstração/ especificação/ individualização								

Deus	criou	o útero,	que é	um órgão muscular em forma de pêra,	situado	no centro da cavidade pélvica, atrás da bexiga.	Durante a gravidez,	o útero	aumenta
Ator	Processo material criativo	Meta/ identificado valor	Processo relacional identificador	Identificador Característica/ portador	Processo relacional Atributivo circunstancial	Circunstância de localização	Circunstância de localização tempo	Ator	Processo material transformativo
Deus-ativação/impersonalização/abstração/ especificação/ individualização									

consideravelmente,	atingindo	um comprimento	que ultrapassa	30 centímetros.
Circunstância de modo grau	Processo material transformativo	Meta	Processo material transformativo	Meta

11º§

Por fim, Deus	criou	a vulva,	que é	o conjunto dos órgãos genitais externos.
Ator	Processo	Meta/	Processo	Identificador

	material criativo	Identificado valor	relacional identificador	característica
Deus- ativação/impersonalização/ abstração/ especificação/ individualização				

Os desejos íntimos

12º§

Agora perguntamos:	por que Deus	criou	estes dois órgãos genitais	que acabamos de analisar?
Processo verbal	Ator	Processo material criativo	Meta	Processo material transformativo
	Verbiagem			
	Deus- ativação/impersonalização/ abstração/ especificação/ individualização			

13º§

Será	Ele	um tipo masoquista	que criaria	no homem	desejos naturais	que não podem ser	satisfeitos?
Processo relacional atributivo	Portador	Atributo	Processo material Criativo	Circunstância de localização	Meta/ Portador	Processo relacional atributivo	Atributo
	Ele- ativação/impersonalização/ abstração/ especificação/ individualização			Homem- Passivação/ circunstancialização/ genericização/ categorização/ identificação relacional			

14º§

Por que existem	milhares de terminações nervosas	no corpo do homem	que faz	com que a sensualidade	seja despertada	com um simples toque?
Processo existencial	Existente	Circunstância de localização	Processo material Transformativo	Ator	Processo material transformativo	Circunstância de modo meio
		Homem-Passivação/ circunstancialização/ genericização/ categorização/ identificação relacional				

15º§

Para que	Deus	criou	tudo isso?
Circunstancia de causa	Ator	Processo material criativo	Meta
	Deus-ativação/impersonalização/ abstração/ especificação/ individualização		

16º§

Para brincar	com os nossos sentimentos e as nossas emoções?
Processo material transformativo	Meta

17º§

Deus	criou	a sexualidade	no homem e na mulher	para despertar	neles	a vontade de	unirem	os seus corpos	e saciarem	os seus desejos mais íntimos.
Ator	Processo material Criativo	Meta	Circunstância de localização	Processo material transformativo	Beneficiário	Meta	Processo material transformativo	Meta	Processo material transformativo	Meta
Deus-ativação/impersonalização/ abstração/ especificação/ individualização			Homem e mulher-Passivação/associação/ personalização/ genericização/categorização/ identificação relacional							

18º§

A sexualidade	mata	no homem	a fome de intimidade	que ele	tem.
Ator	Processo material transformativo	Circunstância de localização	Meta / Possuído	Possuidor	Processo relacional atributivo possessivo
		Homem-Passivação/ circunstancialização/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação relacional			

SEXUALIDADE, FORTE EXPRESSÃO DO AMOR DE DEUS

1º §

A fonte do amor autêntico	é	o Deus amor – Deus Trindade - fonte e vida de comunhão, e as três dimensões deste amor - Eros, Amizade e Ágape que	estão	sempre	interagindo	na única realidade do amor
Identificado Valor	Processo relacional identificador Intensivo	Identificador Característica		Circunstância de modo - grau		
			Processo material transformativo			
		Deus amor ,Deus trindade – passivação/sujeição/ impersonalização/ abstração/ especificação / individualização/				

2º §

O amor autêntico,	numa <u>humanidade</u> marcada pela inclinação ao egoísmo, ao hedonismo e às satisfações desmedidas do ego, frutos do pecado original	precisa ser aprendido	e alimentado	na fonte.
Meta	Circunstância de localização lugar	Processo mental cognitivo	Processo material transformativo	Circunstância de localização de lugar
	Humanidade – ativação/ circunstancialização/ impersonalização/genericização/Categorização/identificação/classificação			

3º §

A vivência desse amor	vai amadurecendo	a pessoa	Tornando	-a	capaz de doar-se	inteiramente	por amor
Ator	Processo material transformativo	Beneficiário	Processo material transformativo	Meta	Atributo	Circunstância de modo grau	Circunstância de causa
		Pessoa- passivação/ beneficiação/ impersonalização/ especificação/individualização		Passivado/ exclusão por supressão			

e, assim,	encontrar a verdadeira alegria,	sendo também	instrumento de paz	nas relações familiares e sociais.
[tornando-a capaz de]	Atributo	Processo relacional identificador intensivo	Identificador valor	Circunstância de localização
				Familiares- ativação/ circunstancialização/impersonalização/ genericização/ Categorização/identificação relacional

“Deus contemplou toda a sua obra e viu que tudo era muito bom!”	Ao criar a diversidade	Deus	Cria	para a relação	como é a sua essência de amor.	Relacionar-se	envolve	todo o ser da pessoa,	inclusive e, especialmente ,	sua sexualidade.
Citação	Circunstância de localização	Ator	Processo material criativo	Beneficiário	Meta	Identificado Característica	Processo relacional identificador possessivo		Circunstância de modo grau	
								Identificador valor		
Deus- ativação/impersonalização/abstração especificação/individualização/		Deus-ativação/impersonalização/abstração/especificação/individualização/						Pessoa-passivado/+especificado		

5º§

A sexualidade	faz parte	da identidade mais profunda do ser humano.	“É o componente fundamental da personalidade, um modo de ser, de se manifestar, de se comunicar com os outros, de sentir, de expressar e de viver o amor humano”.
Identificado característica	Processo relacional identificador intensivo	Identificador valor	Citação
		Ser humano-	Humano- passivação/personalização/genericização/ categorização/ identificação classificação

6º§

Essa	é	a concepção cristã da sexualidade.	Assim, como modo de se relacionar e se abrir aos outros ,	a sexualidade	tem	como fim intrínseco	o amor.
Identificado valor	Processo relacional identificador intensivo	Identificador característica	Circunstância de modo	Identificado valor	Processo relacional identificador possessivo	Circunstância de modo	Identificador característica
		Cristã- Passivação/ nominalização/ impersonalização/g enericização/ abstração	Outros-				

Mais precisamente,	o amor	como doação e acolhimento, como dar e receber.	A sexualidade de	está	na identidade da pessoa, mulher ou homem.	Cada pessoa	se relaciona	com o mundo	como mulher ou homem , conforme sua sexualidade.
Circunstância de modo grau	Identificação do valor	Identificador característica	Identificado valor	Processo relacional identificador circunstancial	Circunstância de localização	Ator	Processo material transformativo	Meta	Circunstância de modo
					Pessoa- Passivação/ circunstancialização/ impessoalização/abstração Mulher ou homem- Passivação/personalização/ especificação/individualização/ categorização/classificação	Pessoa- Ativação/ impersonalização/ abstração		Mundo- passivação/ sujeição/impersonalização/ objetivação/espacialização	Mulher ou homem- ativação/circunstancialização/ personalização/ especificação/ individualização/ Categorização/Identificação/ classificação

Homem e mulher	se	Complementam
Ator	Meta	Processo material transformativo

Homem e mulher- ativação/ personalização/ especificação/individualização/categorização/classificação		
--	--	--

7º§

Homem e mulher	são	diferentes e chamados à complementaridade.	O casal,	para ser um,	como nos	orienta	a Palavra,	não pode ser	similar.
Portador	Processo relacional atributivo intensivo	Atributo	Identificado valor	Circunstância de causa propósito	Receptor	Processo verbal	Dizente	Processo relacional identificador intensivo	Identificado característica
Homem e mulher – ativado/ personalização/ especificação/ individualização/ categorização/ classificação			Casal- ativação/ impersonalização/ genericização/ abstração				Palavra- ativação/ impersonalização/ especificação/ individualização/ Objetivação/ autonomia discursiva		

Ao querer amar só o que é similar,	manifesta-se	o desejo de homogeneidade, ou seja, de querer prevalecer.	Isto	Seria	egocentrismo .	Claro que não se excluem	alguns aspectos que	convergem	entre si	na convergência do casal
Circunstância de modo	Processo material transformativo	Ator	Portador valor	Processo relacional atributivo intensivo	Atributo característica	Processo material transformativo	Ator	Processo material transformativo	Meta	Circunstância de localização
										Casal- ativado/ generalizado

e outros que	serão construídos	Tendo	sempre como alicerce	O amor ágape.
Meta	Processo material transformativo	Processo relacional atributivo	Portador	Atributo

8º§

Aceitar as diferenças	é	amor,	e viver esta unidade na diversidade	é	obra da graça de Deus e da vontade humana por ela fortalecida.	É o Espírito que	faz	a unidade entre os dois.
Portador	Processo relacional atributivo intensivo	Atributo	Atributo	Processo relacional atributivo	Portador	Ator	Processo material criativo	Meta
					Deus- Passivação/ impersonalização/ abstração/ especificação/ individualização/ Humana- Passivação/personalização/ genericização/ categorização/ classificação	Espírito- ativação/ impersonalização/ genericização/ somatização		

9º§

Numa visão cristã e natural,	a similaridade	impede	a relação de amor,	porque é	gostar de si mesmo no outro,	impedindo	a fecundidade e a riqueza da diversidade
Circunstância de ângulo	Ator/ identificador	Processo material transformativo	Meta	Processo relacional identificador intensivo	Identificador característica	Processo material transformativo	Meta
Cristã- ativação/ circunstancialização/ impersonalização/ genericização/ abstração	Similaridade- ativação/ impersonalização/ genericização/ abstração						

10º§

“A sexualidade deve ser orientada, elevada e integrada pelo amor, que é o único a torná-la verdadeiramente humana”. (João Paulo II)

Citação
Humana- passivação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação

11º§

A busca exclusiva e excludente da similaridade	Expressa	em si	uma certa incapacidade de viver as diferenças e, com elas, situações de conflito inerentes a quaisquer relações maduras.
Portador	Processo relacional atributivo	Circunstância de modo	Atributo

Sexualidade e Genitalidade

Atores

12º§

A genitalidade	é concebida	aqui	como referência ao aparelho reprodutor (órgãos sexuais).	Ela	faz	com que animais e seres humanos se reproduzam.
Portador	Processo relacional atributivo	Circunstância de ângulo	Atributo	[a genitalidade] Ator	Processo material transformativo	meta
						Animais e seres humanos – ativação/ personalização / genericização/ associação

13º§

Compreender a sexualidade como genitalidade	é	reduzir a pessoa a uma vivência	meramente	instintiva do prazer	o que	subestima	sua capacidade e necessidade essencial de amor recíproco.
Portador	Processo relacional atributivo		Circunstância de modo grau		Experienciador	Processo mental cognitivo	Fenômeno
				Atributo			

14º§

Atualmente,	sensualismo e genitalismo	são	instrumentos da busca do prazer pelo	sugere	a redução da sexualidade à animalidade
--------------------	----------------------------------	------------	---	---------------	---

			prazer e		
Circunstância de localização tempo	Portador valor	Processo relacional atributivo intensivo	Atributo característica	Processo mental cognitivo	Fenômeno

15º§

A busca do prazer pelo prazer	reduz	as relações à predominância do eros,	e se este	For	o único motivador do relacionamento,	certamente,	em pouco tempo se esvazia e,
Ator	Processo material transformativo	Meta	Identificado	Processo relacional identificador	Identificador	Circunstância de modo	Circunstância de extensão duração

não evoluindo,	a relação	É	frustrada,	pois	se torna	individualista, dominadora, manipuladora e fechada em si
Processo material transformativo	Portador	Processo relacional atributivo	Atributo	Conjunção explicativa	Processo relacional atributivo	Atributo

16º§

Ao contrário,	sendo destinado	ao pleno amor,	o ser humano	precisa evoluir	ao amor maduro e autêntico	para que alcance	sua realização e alegria autênticas.
----------------------	------------------------	-----------------------	---------------------	------------------------	-----------------------------------	-------------------------	---

Circunstância de modo	Processo material transformativo	Meta	Ator	Processo material transformativo	Meta	Processo material transformativo	Meta
			Ser humano-ativação/personalização/genericização/individualização/categorização/ identificação/ classificação				

Para isso, é necessário que,	desde muito cedo,	a criança	seja conduzida	a esse amor autêntico	primeiro,	pelo exemplo dos pais .	e depois,	pelo exercício das virtudes do seio familiar .
Processo relacional Identificador	Circunstância de localização tempo	Beneficiário	Processo material transformativo	Meta	Circunstância de localização tempo	Ator	Circunstância de localização tempo	Ator
		Criança- passivação/ personalização/genericização/categorização/ identificação/classificação				Pais- ativação/ personalização/genericização/ assimilação/ coletivização/ categorização/ funcionalização		Familiar- ativação/ personalização/ genericização/ categorização/ funcionalização

Assim, a sexualidade humana	poderá ser construída	em direção à busca da sua maturidade,	favorecendo	a construção de relações humanas saudáveis e felizes.
Beneficiário	Processo material transformativo	Meta	Processo material transformativo	Meta
Humana- passivação/ beneficiação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação	Indeterminação (por quem?)			Humanas- passivação/ personalização/ genericização/ categorização/ identificação/ classificação

O desenvolvimento da sexualidade saudável,	que pode ou não abarcar	a genitalidade	(no caso do matrimônio)	supõe	o autodomínio, a capacidade do dom de si, e um certo espírito de renúncia em favor do bem do outro:
Identificado	Processo relacional identificador	Identificador	Circunstância de ângulo	Processo mental cognitivo	Fenômeno

18º§

“Ou o homem comanda suas paixões e obtém a paz, ou se deixa subjugar por elas e se torna infeliz” (cf. CIC – 2339).	Assim, o domínio de si mesmo	É	um trabalho a longo prazo e	não	definitivamente	adquirido.
Citação	Identificado	Processo relacional identificador	Identificador	Processo material transformativo		

O ambiente familiar,	onde o casal vive o dom de si e caminha nessa direção em relação à educação dos filhos,	é	o terreno fértil	que dará	frutos de alegria, caridade, solidariedade, justiça e paz	trasbordando	progressivamente	para a sociedade
Identificado	Curcunstância de lugar	Processo relacional identificador	Identificador	Processo material Criativo	Meta	Processo material Transformativo	Cricunstância de grau	Beneficiário
Familiar-ativação/ personalização / genericização/ categorização/ identificação/ Funcionalizaçã	Casal- ativação/ personalização/ genericização/categori zação/ identificação/ identificação relacional Filhos- passivação/ personalização/ genericização/categori							Sociedade-passivação/ beneficiação/p ersonalização/ especificação/ assimilação/ coletivização

o	zação/ funcionalização							
---	------------------------	--	--	--	--	--	--	--

19º§

Portanto, o lar	É	a primeira escola da vida cristã-lugar privilegiado do exercício das virtudes-	onde se aprende	a tolerância, o respeito às diferenças, a paciência, a alegria do trabalho, o amor fraterno, o perdão generoso e a própria oferta no serviço	aos mais pequenos, aos mais doentes, aos idosos	e no serviço recíproco de todos os dias,	partilhando	os bens, alegrias e sofrimentos:
Identificado valor	Processo relacional identificador Intensivo	Identificador característica	Processo material Transformativo	Meta	beneficiário	Circunstância de localização tempo	Processo material Transformativo	Meta
		Cristã-passivação/ impersonalização/ genericização/ abstração			Beneficiação/ impersonalização/ genericização/ abstração			

20º§

O espaço da casa	é	espaço sagrado,	onde ocorre	a eucaristia doméstica da oferta da vidas por amor:	“Onde dois ou mais estão reunidos em Meu nome, Eu estou no meio deles”.
Identificado característica	Processo relacional identificador	Identificador valor	Processo material transformativo	Meta	Citação
					Dois ou mais- ativação/ impersonalização/ especificação/ assimilação/ agregação/ objetivação

21º§

É nesse contexto familiar que	as crianças	aprenderão	a exercer sua sexualidade até a maturidade,	tendo	como referências fundamentais	a mãe e o pai ,
Circunstância de localização lugar	Ator	Processo material transformativo	Meta	Processo relacional atributivo	Atributo	Portador
Familiar – circunstancialização/ personalização/ especificação/ agregação/ categorização/funcionalização	Crianças- ativação/ personalização/ genericização/categorização/ identificação/ classificação					Mãe e pai- passivação/personalização/ especificação/ individualização/ categorização/identificação relacional

que, em harmonia,	buscam	a unidade nesta complementariedade que	enlaça		as diferenças no dom mútuo de si.
Circunstância de modo	Processo material Transformativo	Meta	Processo material transformativo		Meta

22º§

Os papéis sociais	exercidos	pelo homem e a mulher	no contexto familiar e social	são	importantes	e devem corresponder	à missão de cada um	concebida	pelo Pai	em seu plano de amor e felicidade para a humanidade
Meta / Portador	Processo material transformativo	Ator	Circunstância de localização	Processo relacional atributivo	Atributo	Processo relacional identificador	Identificador	Processo material criativo	Ator	Circunstância de localização
		Homem e mulher- ativação/ personalização/ genericização/ categorização/ funcionalização	Familiar- passivação/ personalização/ genericização/ categorização/ funcionalização						Pai- ativação/ personalização/ especificação/ individualização/ categorização/ identificação relacional	Humanidade- passivação/ circunstancialização/ personalização/ especificação/ assimilação/ coletivização